

CADERNO TRILHAS

Indicações Literárias



·T·R·I·L·H·A·S·

CADERNO TRILHAS

Indicações Literárias

Sumário

INTRODUÇÃO	7
Por que a escolha da leitura?	
ORGANIZAÇÃO DO CADERNO TRILHAS	10
LIVROS COM TEXTOS NARRATIVOS	15
O que são narrativas?	
Para ler, conversar e muito mais!	
■ Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?	16
■ Leitura em voz alta (pelo professor/adulto)	
■ Leitura compartilhada	
■ Leitura teatralizada	
■ Leitura por memória	
■ O que é interessante falar sobre o livro?	18
■ Falar sobre a estrutura da narrativa	
■ Falar sobre a ilustração	
■ Falar sobre os personagens	
■ Quais atividades podem favorecer as aprendizagens de leitura e da escrita?	20
■ Apropriação dos diálogos ou parte da história	
■ Leitura em voz alta acompanhada com o dedo	
■ Identificação de nomes no texto	
■ Relacionar ilustrações ao texto (ilustrar personagens ou partes da história, ordenar ilustrações para corresponder com o texto)	
■ Escrita de listas: de personagens, de eventos da história, de expressões, de animais e seus sons etc.	
■ Atividades com textos lacunados	
■ Produção de textos pelas crianças	

INDICAÇÕES DE LIVROS COM TEXTOS NARRATIVOS	22
Histórias com acumulação	25
Histórias de animais	33
Histórias com cartas	41
Histórias clássicas	49
Histórias com engano	57
Histórias com repetição	65

LIVROS COM TEXTOS POÉTICOS 73

O que são textos poéticos?

Para ler, conversar e muito mais!

- Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado? 74
 - Leitura em voz alta
 - Leitura compartilhada
 - Memorização e recitação: leitura em coro, leitura com ritmo e movimento, leitura em que devam completar partes do texto
- O que é interessante falar sobre o livro? 75
 - Conhecer o livro
 - Visualizar a estrutura do texto
 - Brincar com o ritmo do texto, as rimas, assonâncias e aliterações
- Quais atividades podem favorecer as aprendizagens de leitura e da escrita? 76
 - Corresponder um texto memorizado ao texto escrito
 - Ordenar e localizar palavras, versos e estrofes
 - Fazer uma lista de palavras rimadas, palavras bonitas, palavras que têm o começo igual etc.
 - Escrever palavras, versos e estrofes: ditado ao adulto ou com autonomia

INDICAÇÕES DE LIVROS COM TEXTOS POÉTICOS	78
Canções	81
Histórias rimadas	89
Parlendas	97
Poemas	103
OS TÍTULOS SELECIONADOS E OS CADERNOS DE ORIENTAÇÕES TRILHAS	111
Tabela dos títulos relacionados aos Cadernos TRILHAS	112



Introdução

Caro leitor,

É com muita satisfação que apresentamos a você o Caderno TRILHAS de Indicações Literárias. Parte integrante do Projeto TRILHAS, esse material pode ser usado por professores que desejam ampliar o trabalho que já realizam com os demais cadernos, tal como por qualquer adulto que dá valor à leitura em todas as idades e queira compartilhar a experiência com as crianças.

Que tal mergulhar nos livros para apresentar esse universo a elas? Assim, os pequenos vão poder desfrutar de textos de qualidade, descobrir novas palavras, rimas e realidades fantásticas, além de conhecer personagens encantadores, engraçados e, por que não, alguns de dar medo!

Despertar o gosto pela leitura em uma criança é dar a ela a chance de ultrapassar as fronteiras da própria imaginação e de se deliciar com histórias que atravessam os séculos pelo mundo afora. É ajudá-la a se tornar leitora. Para que isso aconteça, é essencial o papel do adulto que lê em voz alta, permite à criança visualizar as ilustrações e ler um trecho da história – mesmo que ela ainda não saiba ler –, conversa sobre o enredo e pede sua opinião sobre o que vai acontecer ou sobre o desfecho da trama. É como se você, leitor experiente, e a criança andassem de mãos dadas, para a descoberta dos inúmeros caminhos possíveis em uma trilha.

O material que você tem em mãos reúne sessenta indicações de livros selecionados com base em critérios rigorosos, que prezam a qualidade em cada linha de texto e em cada traço de ilustração.

Ao mesmo tempo, a seleção é sensível: garante que diversos tipos de texto tenham espaço. No caderno, você também encontrará orientações para planejar momentos de leitura e de conversa a respeito das obras e sugestões de atividades para desafiar as crianças a ler e escrever cada vez mais e melhor.

Sinta-se convidado a explorar cada página como se estivesse prestes a conhecer o desfecho da história da Branca de Neve. As crianças costumam ficar curiosas para saber se a princesa, depois de morder a maçã envenenada, vai despertar do feitiço que a mantém adormecida. E mais: elas não escondem a curiosidade para saber se o beijo do príncipe funcionará como antídoto. Apure o olhar e os sentidos para, ao conhecer cada título, permitir que a curiosidade faça com que você não só queira lê-lo como tenha vontade de se dedicar ao momento de leitura e de atividades com as crianças.

Um forte abraço a todos e boa leitura!

Equipe TRILHAS



Por que a escolha da leitura?

Você sabia que é muito importante favorecer que as crianças, desde pequenas, tenham contato com livros de qualidade, possam manuseá-los, observar as ilustrações e até os textos das histórias, embora nem mesmo tenham aprendido a ler ainda? Isso é possível porque são capazes de ouvir e pensar sobre o que está escrito quando um adulto faz a mediação.

As crianças têm a oportunidade de se aproximar de realidades similares às suas e diferentes daquelas que vivem no dia a dia quando é dada a possibilidade de ter contato com livros. Elas são estimuladas também a experimentar sentimentos e outras vivências, além de acessar novos conhecimentos. Ao “entrar” na história, podem ser convidadas a pensar, comentar e dar suas próprias explicações sobre o tempo, os personagens e as relações entre eles, as questões gráficas e as ilustrações, as palavras usadas e a sonoridade da língua.

O contato com o universo dos livros, em especial com os de literatura, também colabora para que os pequenos se familiarizem com os textos e, pouco a pouco, ganhem liberdade no universo da leitura e da literatura. Ao fazê-los ouvir histórias, favorecemos que eles pensem sobre o texto e sobre o sistema de escrita, criando oportunidades para que comecem a notar que aquele objeto chamado livro, além de ter imagens e texturas e estar organizado em páginas, possui histórias que ensinam, fazem sonhar, divertem ou informam, brincam e embalam.

Quando um adulto lê para uma criança, está ajudando-a desenvolver o prazer pelo hábito de ler e a intimidade com esse universo, além de contribuir com o êxito escolar. Relacionar-se com o mundo da leitura é um direito do cidadão e um investimento na educação. Crianças, adolescentes e adultos leitores são capazes de ler o mundo, ou seja, analisar, refletir sobre o que acontece e se posicionar de forma crítica.

Por isso tudo, ler com regularidade para as crianças é fundamental. Talvez esse hábito já seja uma prática que você tem há tempos. Que ótimo! Esse material vai lhe ajudar a agregar qualidade e diversidade à seleção de títulos escolhidos, oferecendo não somente a leitura de histórias, mas também de poemas e outros tipos de textos literários.

Nas páginas a seguir, apresentamos como este caderno está organizado, assim você poderá decidir por qual parte iniciar sua leitura e busca pelos livros.

Organização do Caderno TRILHAS

Indicações literárias

Nesse material, há sessenta indicações de leitura de textos narrativos e poéticos com base em cada um dos dez cadernos que compõem o Projeto TRILHAS: histórias com acumulação, histórias com animais, histórias com cartas, histórias clássicas, histórias com engano, histórias com repetição, canções, histórias rimadas, poemas e parlendas. Junto com as recomendações, você também encontrará propostas de atividades a serem realizadas com as crianças a partir da leitura do livro.

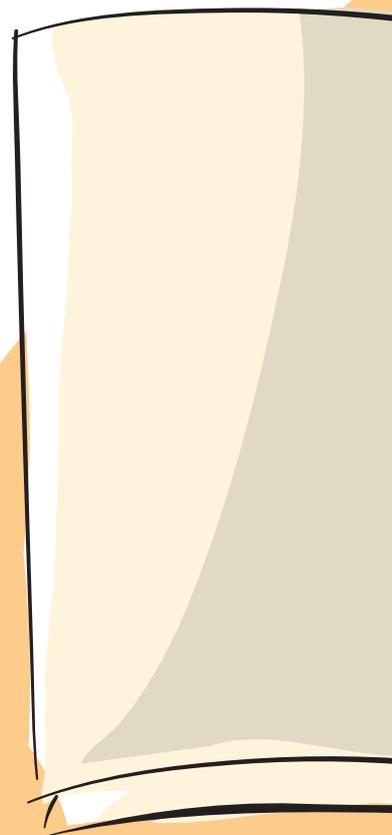
Os títulos indicados estão divididos em dois grandes grupos: livros com textos narrativos e livros com textos poéticos. Antes de apresentar as obras, oferecemos informações sobre as características de cada um desses grupos e orientações para auxiliar o trabalho de mediação, indicando a melhor situação de leitura, possíveis caminhos para conversar sobre a obra e algumas atividades que podem favorecer a aprendizagem da leitura e da escrita.

Além disso, apresentamos informações sobre o Caderno TRILHAS com o qual as obras estão relacionadas e algumas características comuns aos títulos selecionados.

Há diferentes formas de utilizar esse caderno: você poderá procurar o título de algum livro pelo índice, em ordem alfabética ou buscá-lo pelo nome do caderno TRILHAS com o qual deseja trabalhar. Há trilhas para narrar e trilhas para abrir o apetite poético. Não importa o caminho escolhido. Todas elas conduzem a obras que certamente vão enriquecer o repertório leitor de adultos e crianças.

Se você ainda não conhece o Projeto TRILHAS, não se preocupe. As indicações que compõem esse material podem servir de inspiração para qualquer pessoa que procura bons livros e deseja propiciar boas experiências leitoras. Basta apenas folhear as páginas para encontrar muitos tesouros que podem estar escondidos nas bibliotecas e livrarias de todo país à procura de leitores para conhecê-los e apreciá-los.

Boa leitura e boas descobertas!





Tipo de texto

Abertura das indicações que fazem parte de cada um dos cadernos do projeto TRILHAS.

Texto sobre o conjunto de indicações

Apresentação da estrutura deste tipo de texto e da forma e maneira de tratar o conteúdo do livro.

TEXTOS POÉTICOS

Poesias

Será que você se lembra da eterna dúvida da menina do “Ou isto ou aquilo”? “ou calço a luva e não ponho o anel, ou ponho o anel e não calço a luva...”. Poemas como esse divertem, até os dias de hoje, não apenas as crianças, mas qualquer pessoa que goste de composições que joguem com os sons e os sentidos das palavras. São os poemas que se voltam para si mesmos, para a linguagem que os compõe. E mais: são encantadores e capazes de despertar sentimentos porque chamam atenção por meio de metáforas, expressões, onomatopeias e belas ideias (que muitas vezes podem não fazer sentido algum).

A leitura de livros com poemas, mais que prazerosa, é importante porque as pessoas geralmente entram em contato com esse tipo de texto mais pela forma oral – como em recitais, festas populares e saraus – que pela forma escrita. E a relação entre o oral e o escrito presente nos textos poéticos é essencial para o aprendizado da língua e do sistema de escrita pelas crianças.

Ao ler textos poéticos, a sonoridade deve ser colocada em destaque por ela ser a matéria-prima dos poemas. Outra característica que tem muito potencial para ser explorada é a organização do texto em versos e estrofes.

Capa do livro

Título da indicação

O título é apresentado como um convite para o leitor, buscando deixá-lo interessado na indicação.

Poemas para todos os gostos



Antologia ilustrada da poesia brasileira: para crianças de qualquer idade

Organizadora e ilustradora: ADRIANA CALCANHOTO
 Editora: EDIÇÕES DE JANEIRO
 Ano: 2014

INDICAÇÕES LITERÁRIAS 1308

PARA LER, CONVERSAR E MUITO MAIS

SOBRE O LIVRO

Quais poetas brasileiros você conhece? Quais já apresentou para as crianças? Certamente entraram em sua lista nomes como Cecília Meireles, Vinícius de Moraes e Manuel Bandeira, poetas consagrados que deixaram preciosidades para o público adulto e também para o infantil. Mas há inúmeros autores que escreveram não apenas para as crianças, cujos poemas podem perfeitamente ser apreciados pelo pequeno leitor. Este livro reúne alguns exemplos, em uma cuidadosa seleção.

Assinada pela compositora e intérprete Adriana Calcanhoto, a antologia apresenta uma diversidade de formas poéticas: há poemas com rima e métrica ou com versos livres; textos curtos, como os haicais de inspiração japonesa, e textos longos; poemas visuais e musicais, dentre outros.

A ampla seleção apresenta ao pequeno leitor textos escritos por autores brasileiros entre os séculos XIX e XXI abrangendo diferentes estilos poéticos, explorando os mais variados temas. De Gonçalves Dias ao contemporâneo Gregório Duvivier, passando por Carlos Drummond de Andrade, João Cabral de Melo Neto e Ferreira Gullar, há poemas para todos os gostos.

Nos cerca de 50 textos selecionados, os caminhos que introduzem o leitor no universo da poesia são múltiplos, assim como a possibilidade de apreciá-los. Há os já familiares versos de "A casa", de Vinícius de Moraes, que podem ser cantados e facilmente memorizados; os bem-humorados trocadilhos de Paulo Leminski, ótimos para enfatizar a brincadeira com a sonoridade das palavras; os inquietos poemas de Arnaldo Antunes debruçando-se sobre o próprio fazer do poeta, que certamente trarão boas discussões sobre as características dos textos poéticos, e muito mais.

Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

Vale explorar a diversidade de poemas que o livro reúne, variando também a forma de apresentá-los às crianças: ler em voz alta os poemas nos quais o ritmo e a musicalidade se destacam; ler os poemas visuais apreciando o desenho do texto na página; convidar a ler e memorizar os haicais etc.

O que é interessante falar sobre o livro?

Pode-se retomar os nomes dos autores selecionados pela organizadora, destacando aqueles que são conhecidos pelas crianças e relacionando-os a outras obras que já fazem parte do repertório do grupo.

Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

Com base na leitura desse e de outros livros de poemas, as crianças poderão eleger seus textos favoritos e organizar uma antologia, escrevendo o índice com os títulos selecionados, tendo o adulto como escriba.

Informações bibliográficas

Dados que ajudam na localização do livro, tais como: título, autor, ilustrador, organizador, tradutor, editora e ano de publicação.

Sobre o livro

Texto da indicação convidando à leitura, estabelecendo relação entre o livro e o Caderno TRILHAS e informando aspectos que se destacam na obra e que justificam sua escolha.

Situações de leitura

Conjunto de orientações que sugere como ler, o que conversar sobre o livro e dicas de atividades que podem favorecer as aprendizagens de leitura e escrita.



Livros com textos narrativos

O que são narrativas?

Conhece a história da Cinderela? Se lembra do casamento da Dona Baratinha? São narrativas, ou seja, textos que podem ser contados oralmente, por escrito ou ainda estar acompanhados por ilustrações. Toda narrativa é composta por uma trama inicial que é modificada devido às ações de um ou mais personagens até que alcance um clímax com conflito e, por fim, um desfecho. Esse desenvolvimento ocorre ao longo de episódios. O espaço e o tempo em que a trama é desenrolada formam o cenário da narrativa. Existem diversos tipos de narrativas. Por exemplo, histórias clássicas, histórias com repetição, histórias com acumulação, histórias com engano, histórias com cartas, histórias de animais. Títulos de cada uma delas serão apresentados neste material, para você organizar momentos de leitura e conversas e até mesmo propor atividades para o aprendizado da leitura e da escrita.

Para ler, conversar e muito mais!

Estimular uma criança a ingressar no universo leitor e gostar de ler é uma tarefa que requer mais que proporcionar contato com os livros. É importante, por exemplo, que um leitor mais experiente faça a mediação. Ou seja, que desfrute da leitura e explore o livro ao máximo. Existem formas de se relacionar com os textos que vão além do ato de ler propriamente dito.

Para lhe ajudar com essa tarefa, elaboramos três perguntas, que serão respondidas em todas as indicações de livros que este caderno oferece, para orientar as decisões a serem tomadas antes de começar a leitura. São elas:

“Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?”. São sugestões de como usar determinado livro, levando em conta a sua estrutura: leitura em voz alta, de forma compartilhada com as crianças, de forma teatralizada ou por meio da

memorização e repetição do texto. É importante destacar que as sugestões são um convite para ampliar as possibilidades de leitura com os livros infantis, para além daquela que é feita em voz alta pelo adulto. Muitas outras formas de ler, para e com as crianças, podem ser realizadas com os livros aqui indicados.

“O que é interessante falar sobre o livro?”. Com base na estrutura da narrativa, nas ilustrações e nos personagens presentes nos livros, é possível conversar com os pequenos para que possam atentar para esses aspectos tão marcantes nas obras infantis.

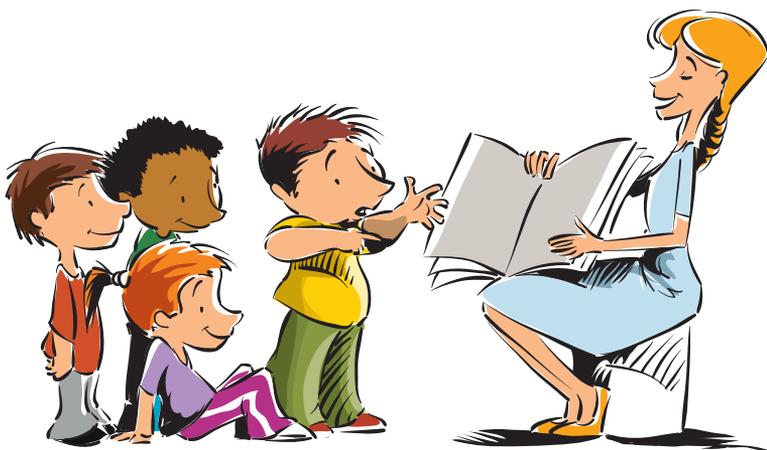
“Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?”. Como apoio ao trabalho do professor com os demais cadernos do TRILHAS, destacamos possíveis atividades que podem ser feitas a partir da leitura desses livros, e então favorecer a aprendizagem da leitura e da escrita.

Mesmo aqueles que não são professores podem se inspirar e ampliar as situações de reflexão a partir da leitura com as crianças.

Conheça a seguir cada uma das propostas que serão apresentadas nas indicações referentes aos livros com narrativas:

■ Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

LEITURA EM VOZ ALTA (PELO PROFESSOR/ADULTO)



Ler em voz alta é uma prática que pode ser usada para cumprir três objetivos. O primeiro deles é buscar promover uma situação de leitura antes que as crianças possam fazê-la por conta própria. O segundo consiste em criar a oportunidade de que o adulto que lê faça as vezes de leitor-modelo. Ele é experiente e pode mostrar como usar expressões e entonações de maneira adequada.



Além disso, propicia que as crianças tenham acesso a histórias que, sozinhas, dificilmente conseguiriam. Por fim, o terceiro objetivo da leitura em voz alta é contribuir para desenvolver o gosto por ouvir histórias.

LEITURA COMPARTILHADA

Ler de forma compartilhada consiste em criar momentos em que as crianças participam ativamente dessa situação com o adulto, lendo todo o texto ou parte dele, dependendo da orientação recebida previamente. Essa atividade permite que elas observem muitas coisas, tais como: o ritmo da fala corresponde a uma parte do que está escrito, o que está escrito é sempre falado por todos do mesmo jeito, e a escrita possui um sentido gráfico, por isso a leitura se dá da esquerda para a direita. E mais: os autores usam recursos como pontuação e diagramação para escrever, e a velocidade e a entonação da fala variam de acordo com o que está escrito.

LEITURA TEATRALIZADA

Nessa situação de leitura, as crianças podem ler em voz alta ou recitar os diálogos de uma história. Por terem de recorrer à entonação e inflexão da voz, as crianças desenvolvem fluência ao ler. Porém, para a leitura teatralizada fazer sentido para todos, é fundamental que as crianças conheçam os personagens, cenários, problemas e soluções da trama. Vale lembrar que essa situação é uma forma de trabalhar com leituras repetidas de forma intencional com um sentido que vai além da mera repetição.

LEITURA POR MEMÓRIA

Desafiar uma criança a ler por memória quer dizer que ela deverá ler textos que já sabe de cor. Importante: saber uma história de memória não significa tê-la na ponta da língua tal como está escrita, e sim recuperá-la mais ou menos literalmente – ou seja, saber fazer alterações que não

comprometam o sentido. Geralmente, para essa situação de leitura, são usados textos com alguma repetição, mais facilmente memorizados. Colocando essa situação de leitura em cena, você ajuda quem ainda não lê convencionalmente, já que é possível recorrer aos conhecimentos memorizados para tal. Quer dizer, sabendo o conteúdo do texto e em que ordem as palavras aparecem, a criança pode tentar ler por antecipação, se apoiando nas ilustrações, e ir descobrindo como as palavras estão escritas.



■ O que é interessante falar sobre o livro?

FALAR SOBRE A ESTRUTURA DA NARRATIVA

Em uma simples conversa bem preparada, é possível fazer as crianças refletirem sobre aspectos que nem sempre ficam evidentes na narrativa. Conforme conhecem outros livros, elas vão se tornando capazes de apreender conhecimentos para além do conteúdo imediato e identificar regularidades que se apresentam nos diferentes textos. Conversas voltadas para a estrutura da narrativa fazem com que as crianças, aos poucos, ganhem liberdade no universo letrado e passem a ter, de fato, uma participação ativa frente aos livros.

A estrutura da narrativa nos contos populares pode ser organizada da seguinte forma:

- situação inicial para propor a história;
- apresentação do momento, do lugar, dos personagens e da situação inicial;
- complicação e transformação que introduzem uma quebra no desenvolvimento dos eventos;
- avaliação dos fatos;
- solução que indica que a história terminou.



são as perguntas que ajudam as crianças a refletir sobre a trama, pois as respostas para elas revelam aspectos importantes da organização do texto, tais como a sequência temporal e o encadeamento dos fatos que explica o conflito central, o desenvolvimento das ações e o desenlace.

FALAR SOBRE A ILUSTRAÇÃO

Desenhos, gravuras, imagens de vídeo, esculturas fotografadas de massa de modelar e dobraduras são algumas das técnicas possíveis para ilustrar uma história. Elas podem ser usadas para apresentar, complementar ou acrescentar informações ao texto. Por isso, ao ler uma história, não podemos ignorá-las, muito menos quando a leitura é feita em voz alta. Porém, somente observá-las não basta. É importante conversar sobre elas e outros



recursos que compõem o visual com as crianças. Vários aspectos podem ser abordados, como:

- a técnica usada e se existe relação entre ela e a história;
- o estilo artístico (impressionismo, popular, quadrinhos) e como ele dialoga com a história;
- os elementos componentes (linha, cores, desenho em perspectiva) e como eles colaboram com a história;
- o tamanho, o formato e o tipo de letra e se essas escolhas são apropriadas para o tema, o tom e o entendimento da história;
- a reação que a ilustração provoca no leitor.

FALAR SOBRE OS PERSONAGENS

Os personagens são um dos elementos centrais das narrativas e podem ser apresentados por meio do próprio nome, de maneira descritiva (quando o texto revela características físicas, mentais, morais ou de conduta) ou então por meio de uma série de ações e intenções que explicam o desenvolvimento da história.

Propor que as crianças falem sobre as ações e intenções dos personagens favorece que compreendam melhor o enredo e apreendam as possíveis oposições entre intenção e ação, tão presentes na vida. É importante que os adultos ajudem as crianças a compreender e refletir sobre essas intenções, pois os textos geralmente possuem enigmas ou partes que terão de ser completadas pelo leitor, intencionalmente deixados pelo autor.

Falar sobre esses aspectos com os pequenos também favorece para o desenvolvimento do jogo simbólico, ou seja, estimula o faz de conta, a imaginação e a fantasia, atividades próprias da infância.

■ Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

APROPRIAÇÃO DOS DIÁLOGOS OU PARTE DA HISTÓRIA

Chamar a atenção das crianças para os diálogos presentes nos textos e que normalmente possuem uma estrutura repetitiva propicia que elas se apropriem deles e, com isso, possam participar de leitura junto com o adulto, localizando esses trechos no texto ou mesmo o reproduzindo-os em situações de escrita.

Memorizar, palavra por palavra, um diálogo que faz parte de uma narrativa favorece ainda a aprendizagem da língua escrita, já que, desse modo, as crianças poderão fazer a correspondência entre as partes escritas do texto e a frase que está sendo dita.

LEITURA EM VOZ ALTA ACOMPANHADA COM O DEDO

Mostrando às crianças as palavras que estamos lendo, damos a elas a oportunidade de fazer relações entre o oral e o escrito, favorecendo com isso, a aprendizagem da leitura. Essa prática também permite que as crianças observem algumas convenções da escrita, como o sentido (da esquerda para a direita) e o uso das letras e de espaços entre as palavras. É interessante lançar mão dessa atividade com crianças que já sabem ler e escrever, bem como com as que ainda não sabem.

IDENTIFICAÇÃO DE NOMES NO TEXTO

Ao pedir às crianças que encontrem determinadas palavras em um texto, estamos possibilitando que elas coloquem em jogo alguns saberes e estratégias de leitura. Elas têm, por exemplo, de buscar as letras que conhecem, associar palavras em que reconheçam o início e o fim, identificar palavras a partir da sua sonoridade, entre outras ações. Para localizar o nome, também precisam fazer uso de conhecimentos prévios sobre o texto já conhecido.



RELACIONAR ILUSTRAÇÕES AO TEXTO

Ilustrar personagens ou partes da história, ordenar ilustrações para corresponder com o texto

Quando solicitamos que as crianças recorram às ilustrações, deixamos clara a importância delas para uma história. Ao ter de ilustrar personagens ou partes da narrativa, elas são provocadas a retomar a narrativa de memória para compreender melhor o desenrolar da trama. Se a tarefa é ordenar ilustrações para corresponder ao texto, elas são levadas a refletir sobre a ordem cronológica dos fatos.

ESCRITA DE LISTAS: DE PERSONAGENS, DE EVENTOS DA HISTÓRIA, DE EXPRESSÕES, DE ANIMAIS E SEUS SONS ETC.

Pedir que as crianças façam listas a respeito da história lida é uma situação potente de aprendizagem de escrita porque, embora o objetivo não seja escrever corretamente e sim arriscar escrever, para fazer uma lista, é preciso pensar sobre como se escreve. A respeito da leitura, listas são interessantes porque a organização delas – uma palavra abaixo da outra – facilita a localização do que está escrito. O trabalho com listas não precisa ser encerrado somente com a escrita ou a leitura. É interessante também propor que as crianças comparem seus registros, defendam suas escolhas, conversem sobre a forma escrita das palavras a fim de aproximá-las do texto. Em especial, as listas com os nomes de personagens funcionam como listas de nomes próprios. É válido recorrer ao trabalho com elas, pois são palavras estáveis que ajudam a aumentar o repertório e a refletir sobre a lógica da escrita. Depois de prontas, elas podem ser usadas como uma fonte segura para a pesquisa e identificação de sílabas e letras.

Nessas propostas, as crianças podem escrever utilizando letras móveis, lápis, caneta ou, ainda podem ditar para que o professor ou outro adulto escreva.

ATIVIDADES COM TEXTOS LACUNADOS

Quando propomos que as crianças preencham textos com espaços em branco, elas são desafiadas a ler um trecho da história, identificar a palavra que falta e escrevê-la. Textos memorizados são excelentes para propor esse tipo de atividade, afinal, as crianças são capazes de antecipar o que está escrito e o que falta escrever. Com essa proposta, elas têm de pensar sobre o que e como escrever. Também é possível optar por oferecer um banco de palavras que devem ser usadas para preencher as lacunas. Nesse caso, a missão é ler, e, para isso, as crianças têm de mobilizar saberes como o tamanho das palavras e qual a primeira ou a última sílaba da palavra.

PRODUÇÃO DE TEXTOS PELAS CRIANÇAS

Autônomos – textos memorizados – ditados ao adulto – partes dos contos

Ao desafiarmos as crianças a escrever um texto, estamos fazendo com que coloquem em jogo o que sabem sobre o formato e o conteúdo, além de conhecimentos sobre escrita, revisão e edição de texto. Quando usam letras móveis para escrever, elas têm a chance de se concentrar na composição das palavras, sem se preocupar com a escrita de próprio punho. Fica mais fácil decidir quais letras usar, já que podem recorrer ao material. E, se for pedido que escrevam determinada palavra ou um trecho, elas não se preocupam com o que terão de escrever, somente com como fazer: é preciso pensar apenas nas letras que devem ser usadas e em que ordem. Para cumprir essa tarefa, as crianças podem recorrer ao próprio nome ou ao dos colegas. Já quando são elas que ditam ao adulto o que querem que seja escrito, precisam cuidar da linguagem a ser usada e da disposição gráfica que o texto terá. Ao escrever uma história ou um trecho, são colocados em jogo aspectos do próprio texto, como fórmulas para compor o início e o final, adjetivos para embelezar as histórias, coerência entre o que está sendo escrito, presença de rimas etc.



Indicações literárias

LIVROS COM TEXTOS NARRATIVOS



A seguir, serão apresentadas as indicações de livros com narrativas que o TRILHAS selecionou para você. Elas estão organizadas por tipo de narrativas: histórias com acumulação, histórias de animais, histórias com cartas, histórias clássicas, histórias com engano, histórias com repetição.

Depois de decidir qual história você vai ler para as crianças, é hora de se dedicar a uma tarefa muito importante: planejar o que fazer para criar um clima gostoso que vai embalar esse momento. É preciso também pensar onde fazer a leitura e como apresentar os livros. Esses dois pontos são especiais, porque funcionam como um convite para que elas se interessem pela narrativa que estão prestes a conhecer. Você também pode lançar uma pergunta-guia antes de começar a ler a história. Ela tem a função de prender a atenção das crianças, seja criando suspense, seja despertando a curiosidade.

Como formular uma pergunta-guia?

Você acha que o príncipe vai encontrar a princesa adormecida? Será que o Lobo vai conseguir enganar a Chapeuzinho Vermelho? Indagações como essas, as chamadas perguntas-guia, têm a ver com o desfecho ou com o resumo de histórias e são ótimas para despertar a curiosidade das crianças pela trama e prender a atenção delas durante a leitura. Por isso, ao planejar a leitura de um texto narrativo, pensar em uma questão dessa natureza é uma etapa que merece dedicação.

Faça sua escolha e boa leitura!



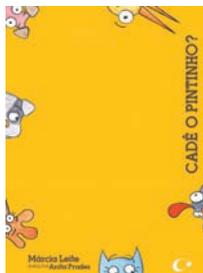


Histórias com acumulação

“Fui à loja do mestre André e comprei um pianinho. Plim, plim, plim, um pianinho. Fui à loja do mestre André e comprei um violão. Dão, dão, dão, um violão. Plim, plim, plim, um pianinho...”. Quanto mais se compra, mais divertido e difícil fica não se enrolar na hora de cantar todos os instrumentos, acumulados ao longo da cantiga, não é verdade? Assim como essa cantiga, existem histórias que têm essa característica de acumulação. Elas apresentam um evento desencadeador da trama, que a partir de então é contada de maneira repetitiva: a mesma ação é feita por diversos personagens, e a repetição é acompanhada por um fator de acumulação: aparece um personagem que não é capaz de resolver a questão central da história, depois outros e outro e mais outro....

Tal como as histórias com repetição – aquelas que possuem uma estrutura repetitiva, como a cantiga “um elefante incomoda muita gente, dois elefantes incomodam, incomodam muito mais...” –, as histórias com acumulação despertam o interesse das crianças porque elas conseguem, após entrarem em contato com a narrativa mais de uma vez, antecipar o que vai acontecer. Elas também podem, com apoio da memória, ler o texto, antes mesmo de dominar essa habilidade.

Piu, cocó, cocoricó, quá-quá, muuuu...



Cadê o pintinho?

Autora: MÁRCIA LEITE
 Ilustradora: ANITA PRADES
 Editora: PULO DO GATO
 Ano: 2012

SOBRE O LIVRO

Quem nunca ouviu a cantiga infantil que começa assim: “Alguém viu o pintinho que estava aqui?”. Encantando gerações, a canção ganha, nesse livro, uma adaptação divertida. Entram em cena vários outros bichos além do pintinho – peru, porco, bode, bezerro –, cada qual com seu som característico.

Semelhante a uma parlenda, a narrativa poética se desenvolve a partir de uma afirmação que se soma a outra e mais outra, sem que nada se perca ao longo do caminho. Quer dizer... Nada não, porque, nas páginas finais, a bicharada se põe a buscar o tal do pintinho que estava ali e, de repente, não está mais.

O pintinho piu, a galinha cocó, o galo cocoricó, e assim sucessivamente. A repetição acumulativa das frases curtas, construídas de forma fixa, proporciona um especial prazer de escuta aos pequenos leitores e ouvintes. É possível antecipar qual será o novo bicho, a partir da afirmação que aparece sempre na página do lado esquerdo do livro. O som que cada bicho faz também é fácil adivinhar. E, desse modo, as crianças certamente seguirão lendo e recitando o texto, mesmo antes de dominar a leitura convencional.

A surpresa fica por conta dos trechos finais, nos quais nota-se a ausência temporária do pintinho, que, afinal, deu início a tudo isso. Destaque especial para as ilustrações e para a diagramação. À medida que a montanha de animais vai crescendo nas ilustrações ao longo do livro, ocupando cada vez mais espaço na página, o inverso se dá com o texto, que, embora também se torne mais extenso, vai ocupando cada vez menos espaço, espremido pela presença crescente dos bichos. Uma brincadeira visual que dialoga e complementa o aspecto lúdico do texto.

PARA LER, CONVERSAR E MUITO MAIS

■ Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

A estrutura de acumulação desse texto, que retoma uma cantiga de tradição oral conhecida, repleta de trechos com repetição, favorece a leitura em voz alta pelo adulto com a participação das crianças, que irão se divertir tentando retomar o enredo a cada virada de página.

■ O que é interessante falar sobre o livro?

Após a leitura, é possível explorar as ilustrações, relacionando-as ao texto, propondo aos pequenos leitores que identifiquem cada um dos animais que aparecem e que procurem onde a ilustradora escondeu o pintinho em cada uma das imagens.

■ Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

É possível organizar uma lista com os nomes de todos os animais, na ordem em que aparecem no texto, relacionando-os aos sons que os mesmos produzem.

Quer que eu conte outra vez?



Era uma vez... três! Histórias de enrolar...

Organizadora: ROSANE PAMPLONA
 Ilustrador: MARCELO CIPIS
 Editora: MODERNA
 Ano: 2005

PNBE

SOBRE O LIVRO

Como o próprio subtítulo indica, as histórias desse livro dão voltas e mais voltas envolvendo o leitor em um jeito peculiar de narrar. Em prosa poética muito semelhante àquela usada nas narrativas orais, a repetição de frases em forma de refrão, a acumulação de acontecimentos e o jogo com as palavras e os sentidos são marcas dos treze textos que compõem o livro.

Há narrativas que lembram parlendas, histórias que trazem trava-línguas no enredo ou guardam a musicalidade própria dos poemas. O título faz parte da coleção “Na panela do mingau”, que homenageia a cultura oral, recolhendo o que há de melhor no repertório da cultura popular.

A forma lúdica dos textos, com toques de humor e *nonsense* em alguns casos, certamente atrairá a atenção dos pequenos leitores. A possibilidade de antecipar o enredo da história ou memorizar trechos do texto fará com que acompanhem de maneira prazerosa as narrativas.

As ilustrações de Marcelo Cipis dialogam com o caráter engraçado das histórias, explorando o sentido literal de algumas passagens metafóricas e dando valor especial aos detalhes. O fundo colorido das páginas e a clara diagramação do texto estimulam a permanência do leitor iniciante.

PARA LER, CONVERSAR E MUITO MAIS

■ Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

A predominância de textos que exploram as brincadeiras com a linguagem e que valorizam aspectos sonoros das palavras favorece a leitura em voz alta pelo adulto. As crianças também poderão participar ativamente da leitura, sendo desafiadas a relembrar os trechos que se repetem e se acumulam ao longo das narrativas.

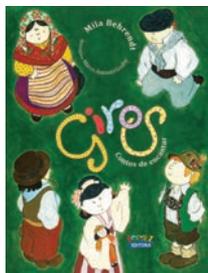
■ O que é interessante falar sobre o livro?

Após a leitura, é possível conversar com os pequenos sobre as relações entre o título do livro e a estrutura de repetição e acumulação das histórias que compõem a obra.

■ Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

As crianças poderão recontar e produzir — por meio de ditado ao adulto — alguns dos trechos do conto de que mais gostaram, retomando o enredo cumulativo e repetitivo do texto escolhido.

Cada conto um encanto



Giros - Contos de encantar

Autora: MILA BEHRENDT
 Ilustrador: MARCO ANTONIO GODOY
 Editora: CORTEZ
 Ano: 2010

SOBRE O LIVRO

Quem nunca ouviu a famosa frase “Quem conta um conto, aumenta um ponto”? De boca em boca, as histórias ganham não apenas novas versões, mas também ingredientes que as tornam, muitas vezes, mais interessantes. Em tom proverbial, o significado dessa afirmação tem lugar garantido nesse livro. Essa característica acumulativa é uma das marcas fortes dos oito textos de tradição oral recontados pela também contadora de histórias Mila Behrendt.

Há textos da cultura popular brasileira, argentina, alemã, chinesa e francesa que – resgatados pela autora – fazem parte da memória de infância dos adultos e também convidam o leitor a retomar a diversão e o encantamento das narrativas que ouviu e aprendeu quando criança.

Apesar da diversidade de origem dos textos, há muita coisa em comum entre eles, especialmente no que diz respeito à linguagem. Muitos se assemelham às parlendas, há contos com trava-línguas e refrões em seu enredo, histórias em prosa poética e contos mais longos, nos quais prevalece a estrutura típica das narrativas.

Nota-se um predomínio de animais como personagens e de histórias que se passam em espaço mais rural do que urbano, com menção frequente aos elementos da natureza. Esses aspectos, aliados às características poéticas da linguagem, certamente envolverão os pequenos leitores.

PARA LER, CONVERSAR E MUITO MAIS

■ Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

A estrutura de repetição e acumulação favorece a antecipação dos acontecimentos e a memorização de determinados trechos das histórias, permitindo que a criança participe ativamente enquanto escuta o adulto fazer a leitura dos contos em voz alta.

■ O que é interessante falar sobre o livro?

Pode-se retomar as histórias mais longas, chamando a atenção das crianças para as diferentes expressões utilizadas pela autora que indicam a passagem do tempo nos contos.

■ Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

A estrutura em versos de algumas das narrativas apresentadas no livro — com trechos que se repetem — possibilita a elaboração de atividades com textos lacunados, nas quais os pequenos poderão recorrer à memória para completar as palavras que faltam.

Ué!? Galinha e raposa, juntas?



Margô e a raposa

Autora: MEM FOX
 Ilustradora: PATRICIA MULLINS
 Tradutora: GILDA DE AQUINO
 Editora: BRINQUE-BOOK
 Ano: 2014

SOBRE O LIVRO

Que criança nunca alertou amigos ou adultos sobre algo importante e não recebeu a atenção merecida? E mais, mesmo insistindo e dando detalhes, ainda assim não foi ouvida? Pois é... Margô, a galinha protagonista desse conto, depara-se com a mesma dificuldade. Mas, a cada comentário feito, ela cria um clima de suspense, capaz de despertar a atenção de leitores de qualquer idade!

Há uma pista desde o título sobre o elemento surpresa da narrativa: a cada folhear de página, são introduzidos novos personagens e ilustrações que contribuem para a construção do imaginário ficcional infantil. Por isso, vale a pena mergulhar no mundo criado com maestria por Mem Fox, autora do já consagrado livro *Guilherme Augusto Araújo Fernandes*, e belissimamente ilustrado por Patricia Mullins.

A estética do livro agrada e desperta o interesse das crianças em fase de alfabetização, por suas letras grandes, frases curtas, além das engraçadas reações e estripulias dos animais no decorrer da história. Iniciando com o cenário de *Cidadezinha Qualquer*, de Carlos Drummond de Andrade, e passando pelas fases dos contos tradicionais, como *Os três porquinhos*, meninos, meninas, pais e professores ficarão encantados com esse conto acumulativo.

PARA LER, CONVERSAR E MUITO MAIS

■ Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

O modo como o texto é construído, a partir da repetição de frases e personagens, assim como as ilustrações que apresentam os diferentes animais na ordem em que são citados na narrativa, favorece a leitura por memória e repetição, permitindo a participação das crianças na história.

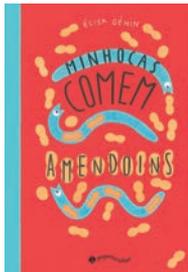
■ O que é interessante falar sobre o livro?

Após a leitura, pode-se aproveitar para conversar sobre os diferentes animais que aparecem no texto, relacionando-os à ordem em que aparecem nas imagens, assim como os recursos utilizados pela ilustradora para mostrar a raposa, conforme as partes de seu corpo vão sendo citadas por Margô ao longo do texto.

■ Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

A forma como os animais repetem as mesmas interjeições a cada anúncio feito pela galinha favorece a realização de atividades de produção escrita pelas crianças, que poderão retomar os diálogos, ditando-os ao adulto.

Os gatos comiam os passarinhos que comiam as minhocas que comiam...



Minhocas comem amendoins

Autora e ilustradora: ÉLISA GÉHIN
 Editora: PEQUENA ZAHAR
 Ano: 2012

SOBRE O LIVRO

Os gatos comiam os passarinhos que comiam as minhocas que comiam... amendoins!

Essa brincadeira é apenas o começo. Além da ideia inusitada de minhocas comendo amendoins, são muitas as surpresas reservadas ao leitor. A tão famosa cadeia alimentar é aqui totalmente desconstruída e reinventada. Entra em jogo um componente fundamental entre caçados e caçadores: a irritação.

Como ninguém come os gatos, principais predadores nessa história, a irritação aparece como elemento verdadeiramente subversivo na narrativa: as minhocas MUITO irritadas repentinamente comem... os gatos!

Tudo isso é ilustrado pela autora com recursos que ampliam ainda mais a confusão que se instala quando ninguém parece entender mais quem come o quê. De modo divertido, muitas vezes com grafismo semelhante ao das histórias em quadrinhos, as imagens oferecem um novo jogo de busca para saber quem é presa e quem é predador.

A repetição e a acumulação das frases constroem um texto engraçado e ritmado, com quebras intencionais que remetem o leitor a um novo ciclo de acontecimentos, sempre surpreendentes. Os pequenos certamente vão se divertir com a bagunça que os bichos fazem, buscando pistas nas imagens para compreender a confusão que se instala.

PARA LER, CONVERSAR E MUITO MAIS

■ Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

A brincadeira feita pela autora, com a repetição e acumulação de algumas frases, favorece a leitura por memorização e repetição, convidando os pequenos leitores a entrarem na confusão provocada pelas minhocas.

■ O que é interessante falar sobre o livro?

As divertidas e expressivas ilustrações criadas pela autora dialogam com a história, revelando intencionalidades dos personagens e detalhes que não são revelados no texto e que merecem ser observados em uma conversa após a leitura.

■ Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

Após memorizar alguns trechos que se repetem ao longo do texto, os pequenos leitores poderão escrevê-los em pequenos grupos ou ditá-los ao adulto.

Ande, corra, voe!



O pintinho da avelãzeira

Autor: ANTONIO RUBIO
 Ilustrador: GABRIEL PACHECO
 Editora: CALLIS
 Ano: 2008

SOBRE O LIVRO

O que pode fazer a mamãe galinha para salvar o seu pintinho? Correr, todas as mães correm, mas voar é algo que só uma mãe muito amorosa e preocupada poderia fazer pelo seu filhinho engasgado com uma avelã. Essa mãe voa até as nuvens para fazer chover, porque muita coisa ainda tem de acontecer até que seu pintinho possa respirar novamente.

Com um enredo acumulativo que vai se adensando a partir do mote: “Ande, não se faça de rogada, que ele pode se sufocar”, são os leitores que prendem a respiração para chegar logo ao final dessa história. A estrutura de repetição ajuda a memorizar os acontecimentos e retornar sempre ao evento desencadeador da narrativa.

Inspirado em um conto popular do Equador, esse livro recebeu o selo de Altamente Recomendável pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). De qualidade literária indiscutível, a história proporciona ainda um tema que fala de amor, carinho e responsabilidade materna, junto a uma ilustração que respeita a espacialidade, permitindo respiro para os olhos do leitor.

PARA LER, CONVERSAR E MUITO MAIS

■ Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

A estrutura de repetição e acumulação do enredo, que ganha novos elementos a cada pedido de ajuda da galinha, favorece a leitura por memorização e repetição. As crianças certamente irão se divertir ao retomar todos os personagens na ordem em que são procurados pela galinha, repetindo — em coro — a frase que ela lhes diz.

■ O que é interessante falar sobre o livro?

As ilustrações compostas por desenhos que preenchem as páginas de cores e detalhes que extrapolam o texto possibilitam uma conversa sobre as relações que se estabelecem entre texto e imagem.

■ Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

Após a leitura, pode-se reproduzir algumas das imagens do livro, elaborando cartelas para que as crianças possam ordená-las retomando o enredo do conto.

Mas que coisa tosca, engolir uma mosca!



Tinha uma velhinha que engoliu uma mosca

Autor e ilustrador: JEREMY HOLMES

Editora: AMARILYS

Ano: 2011

SOBRE O LIVRO

Uma velhinha simpática e elegante, que usa óculos, maquiagem e tem olhos bem abertos, não se sabe como nem por que, repentinamente engole uma mosca. O narrador logo pergunta ao leitor: “O que pode acontecer? E se ela morrer?”. Para tentar resolver a situação, ela engole uma aranha para pegar a mosca, uma ave para pegar a aranha, um gato para pegar a ave e assim sucessivamente, num texto rimado e acumulativo que envolve imediatamente quem lê.

O destaque está no formato do livro e nas surpresas que seu manuseio reserva. Retangular, a obra é dividida em três partes, cada uma representa uma parte do corpo da velhinha: cabeça, tronco e membros. As páginas a serem viradas estão justamente na parte central, na qual se encontra o estômago da velhinha e aonde vão parar os bichos todos que ela engole. As ilustrações dos animais dentro dela são muito engraçadas e revelam os modos inusitados como cada um deles come sua presa.

Chegando perto do final da história, as páginas se desdobram para mostrar o tamanho dos animais que a velhinha acaba engolindo – até uma vaca e, por fim, um cavalo. Ao virar essa última página, os olhos da velhinha, que até o momento pareciam indiferentes a tudo o que se passava em seu estômago, se fecham. E então, o leitor tem, finalmente, a resposta à pergunta que se repetiu ao longo de todo o livro: “Tinha uma velhinha que engoliu um cavalo. E ela morreu, é claro”. Como não poderia deixar de ser, a ilustração dessa última página conserva o humor, de certa forma sarcástico, que predomina ao longo de todo o livro, e a velhinha, ainda elegante, aparece com um mata moscas na mão e um colar de pérolas que traz o mesmo inseto em seu pingente. Há detalhes de sobra para o leitor se divertir durante a leitura.

PARA LER, CONVERSAR E MUITO MAIS

■ Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

Sem dúvida essa é uma ótima obra pra ser lida em voz alta pelo adulto, com a participação das crianças nas frases que se repetem e durante a leitura dos trechos acumulativos, nos quais os animais engolidos pela velhinha são listados.

■ O que é interessante falar sobre o livro?

Após a leitura, pode-se conversar sobre os motivos que levaram a velhinha a engolir cada um dos animais. Pode-se, inclusive, brincar com as crianças, sugerindo que pensem em outros bichos que poderiam servir de alimento para ela.

■ Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

Por ter uma estrutura acumulativa/repetitiva, além de explorar a sonoridade das palavras, é possível criar atividades com textos lacunados. Por meio de trechos da história, as crianças poderão completar as palavras faltantes, apoiando-se na memorização e nas rimas.

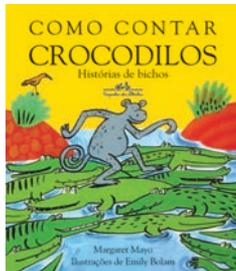
TEXTOS NARRATIVOS

Histórias de animais

Você se lembra da história da lebre e da tartaruga? E da cigarra e da formiga? Utilizar bichos como personagens principais de narrativas é uma das formas mais antigas de se contar uma história. Com características humanas, como uma formiga trabalhadeira e uma cigarra preguiçosa, essas narrativas, geralmente na forma de fábulas e contos curtos, têm enredos que se assemelham à realidade, envolvendo situações muito concretas. As crianças ficam encantadas com esses textos por conta de tudo isso.

É bastante comum que as histórias com animais tenham desfechos que reflitam uma mensagem com a finalidade de mostrar o que é certo e o que é errado, uma lição moral – principalmente quando se trata de fábulas. Por isso mesmo, é preciso tomar muito cuidado para não limitar o trabalho com elas. Ler narrativas com animais não pode ter somente o objetivo de ensinar regras e valores para as crianças. Essas histórias podem ser usadas, por exemplo, para conversar sobre as marcas contrastantes dos personagens, como as da lebre e as da tartaruga. Você já imaginou como seria a história se elas pensassem e agissem da mesma forma? O que teria acontecido?

Bichos daqui e de lá



Como contar crocodilos

Autora: MARGARET MAYO
 Ilustradora: EMILY BOLAM
 Editora: COMPANHIA DAS LETRINHAS
 Ano: 2004

SOBRE O LIVRO

Um macaco astuto que engana vinte e nove crocodilos de uma vez, uma tartaruga que deseja voar, um gatinho malhado que não se conforma com seu tamanho e até um leão bonzinho fazem parte das oito incríveis histórias que compõem este livro. Narradas com humor e ilustradas com muito colorido, encantam e divertem leitores de todas as idades.

Os contos baseiam-se na cultura popular de diferentes povos, espalhados em várias regiões – dos negros e índios norte-americanos aos russos, passando ainda por outros lugares, como Indonésia, Índia e Japão. Apesar da diversidade geográfica e cultural, os contos guardam uma semelhança: boa parte dos enredos das histórias se constrói a partir das artimanhas e da esperteza dos bichos.

Vale destacar que, além de se divertir com a astúcia dos bichos metidos nos mais variados conflitos, os leitores poderão refletir sobre o modo como cada um deles utiliza recursos disponíveis em seu entorno para encontrar soluções para os diferentes problemas que lhes são apresentados nas histórias.

Formar uma fila de crocodilos para atravessar um rio ou mesmo medir forças com um leão e um hipopótamo: vale tudo para sobreviver nessa selva!

PARA LER, CONVERSAR E MUITO MAIS

■ Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

Os diálogos entre os animais conferem agilidade às narrativas, propiciando que o adulto faça uma leitura em voz alta do texto, imprimindo a entonação e o ritmo adequados para ampliar a compreensão dos sentidos dos contos.

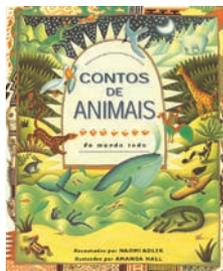
■ O que é interessante falar sobre o livro?

Após a leitura, é possível conversar com as crianças sobre os animais presentes nos contos: suas ações, características e intenções, estabelecendo relações com os bichos que fazem parte de outras histórias já lidas por elas.

■ Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

Em pequenos grupos, as crianças poderão receber os diálogos de alguns contos cortados em tiras para que possam fazer a leitura dos mesmos, ordenando-os.

Bichos do mundo inteiro



Contos de animais do mundo todo

Autora: NAOMI ADLER
 Ilustradora: AMANDA HALL
 Editora: WMF MARTINS FONTES
 Ano: 2011

SOBRE O LIVRO

Quando você pensa num bicho astuto, qual animal vem à sua mente? E quando o assunto é rapidez? Lentidão? Pois é, as características típicas de cada animal guardam muitas semelhanças com aspectos do comportamento humano. A velocidade dos felinos, a astúcia dos primatas, a leveza das aves... Cada um desses atributos nos remetem a experiências pessoais distintas. Nesse livro, os contos trazem como personagens animais de diferentes regiões do mundo vivendo histórias alegres e tristes, leves e profundas.

As ilustrações de Amanda Hall pinçam detalhes extraídos dos textos e potencializam ainda mais as imagens construídas pelas palavras. Dentre os contos selecionados, há alguns mais conhecidos, como “Os músicos de Bremen” (Alemanha) e “O coração do macaco” (Quênia), e algumas preciosidades colhidas pela autora, como é o caso de “O sapo ganancioso”, uma história de origem australiana, narrada a ela por uma contadora de histórias aborígene¹.

Um aspecto dessa publicação que vale ser destacado é a possibilidade de conhecer elementos presentes em culturas de diferentes países – Tailândia, Quênia, Canadá, Brasil, Índia e tantos outros – por meio das histórias selecionadas. Nas páginas finais do livro, a autora conta a origem dos contos – onde os escutou pela primeira vez, quem os apresentou, quais adaptações fez –, o que amplia ainda mais a curiosidade sobre povos distintos.

PARA LER, CONVERSAR E MUITO MAIS

■ Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

Recontados por uma narradora de histórias, os contos apresentam uma linguagem acessível e fluida, em ritmo apropriado para a leitura em voz alta, especialmente aos pequenos leitores que ainda não dominam com autonomia a leitura de histórias mais extensas.

■ O que é interessante falar sobre o livro?

Após a leitura dos textos, é possível conversar sobre as origens dos contos dessa coletânea, buscando identificar semelhanças e diferenças com outras histórias já conhecidas pelo grupo.

■ Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

As crianças poderão organizar listas com os nomes dos diferentes animais citados nos contos, relacionando-os às características humanas que lhes foram atribuídas nas histórias.

1 Nome dado aos primeiros povos que habitaram o território australiano.

No meio da mata eu vi!



Contos de bichos do mato

Autor e Ilustrador: RICARDO AZEVEDO
 Editora: ÁTICA
 Ano: 2005

SOBRE O LIVRO

Onça, macaco, bicho-preguiça, lobo-guará, cotia e muitos outros bichos tipicamente brasileiros aparecem como personagens nas mais de vinte narrativas que compõem esse livro. Se você pensou que, por terem animais como protagonistas, essas histórias são contadas em forma de fábulas, se enganou! São contos, em sua maioria, de esperteza, nos quais os bichos assumem características bem humanas para resolver confusões e criar tantas outras.

O premiado autor e ilustrador Ricardo Azevedo é um grande pesquisador da cultura popular, transmitida oralmente por gerações, e compilou histórias divertidas e cheias de sabedoria, muitas delas entremeadas por refrões que embalam as aventuras dos personagens. Intercalando as narrativas, há diversas quadrinhas populares nas quais alguns desses bichos do mato reaparecem.

Além de se divertir com as artimanhas que os bichos inventam para solucionar os mais variados conflitos, esses contos possibilitam conversar sobre questões morais que permeiam as relações humanas em geral: justiça, liberdade, cooperação, amizade, entre outras. Os diálogos são especialmente importantes para perceber as nuances de comportamento e identificar as estratégias que cada um coloca em jogo na luta pela sobrevivência.

PARA LER, CONVERSAR E MUITO MAIS

■ Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

As divertidas situações vividas pelos animais convidam à leitura em voz alta pelo adulto, com a participação das crianças, que poderão antecipar os acontecimentos de algumas histórias e criar melodias para cantar junto às quadrinhas e canções criadas pelo autor.

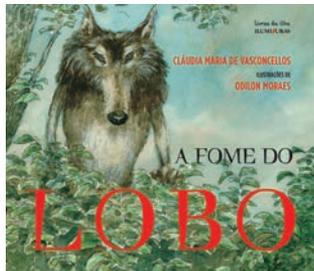
■ O que é interessante falar sobre o livro?

Após a leitura de alguns contos, é possível retomá-los conversando com as crianças sobre as características humanas que são atribuídas aos animais.

■ Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

Depois de ouvir as histórias, as crianças poderão eleger o seu conto favorito e, com o auxílio de um adulto, criar um novo final para o mesmo, pensando em uma artimanha que poderia ser utilizada pelos personagens para enganar seus oponentes.

Quem pode vencer um lobo faminto?



A fome do lobo

Autora: CLÁUDIA MARIA DE VASCONCELLOS
 Ilustrador: ODILON MORAES
 Editora: ILUMINURAS
 Ano: 2012

PNBE

SOBRE O LIVRO

Um lobo faminto, igualzinho ao que costuma aparecer nos contos de fadas, acorda certa manhã com fome e sai em busca de seu alimento. Logo encontra um ratinho que, com sua esperteza, convence o lobo a não comê-lo, já que é muito magrinho, bom apenas para aperitivo. O lobo segue sua busca, deparando-se com animais cada vez maiores e também cada vez mais astutos, que, com sua inteligência, acabam por despistá-lo.

O enredo se desenrola dessa forma, com algumas frases que se repetem e permitem antecipar o que será dito e qual será o próximo bicho a aparecer no caminho do lobo. As belíssimas ilustrações de Odilon Moraes dão a cada bicho um toque especial: um capacete de corrida para a lenta tartaruga, óculos descolados para o porco espinho etc.

A situação vai se agravando, e a fome do lobo aumentando, até que, depois de tanto caminhar sem sucesso, ele chega à cidade e bate na casa de uma família. Nesse momento, descobre-se que quem narra a história é uma criança que vive nessa casa e abre a porta para o lobo. Ele então repete sua fala ameaçadora e, dessa vez, quem intervém é a avó, que, nessa história, não será engolida por ele. Ela o convida para jantar com a família e experimentar uma deliciosa macarronada. Ele aceita e, enfim, tem sua fome saciada. Assim como a astúcia dos bichos da floresta, a bondade da avó acaba por vencer a fome do lobo, num final doce e surpreendente.

PARA LER, CONVERSAR E MUITO MAIS

■ Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

A escolha do vocabulário, assim como a estrutura repetitiva, confere musicalidade ao texto, tornando-o excelente para ser apreciado por meio de uma leitura em voz alta feita pelo adulto.

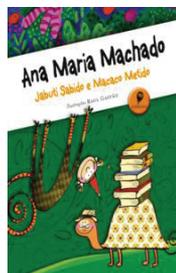
■ O que é interessante falar sobre o livro?

Após a leitura, pode-se dedicar um tempo à apreciação das belíssimas imagens criadas por Odilon Moraes, atentando aos recursos criados pelo ilustrador para conferir maior expressividade e movimento aos animais.

■ Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

Os diálogos entre as prováveis presas e o lobo possuem uma estrutura que se repete ao longo do texto, favorecendo a apropriação dos trechos da história pelas crianças, que poderão reescrevê-los ou ditá-los a um adulto.

Quem é o mais esperto?



Jabuti Sabido e Macaco Metido

Autora: ANA MARIA MACHADO
 Ilustrador: RAUL GASTÃO
 Editora: OBJETIVA
 Ano: 2011

SOBRE O LIVRO

Um concurso de esperteza é lançado na mata. Aposto que você imaginou que o vencedor será o macaco! Quem sabe a raposa? Nessa história, a surpresa começa por aí. O mais esperto de todos eles é o jabuti! Quem propõe o desafio é um menino curumim, e os bichos que participam são bem brasileiros: tamanduá, onça-pintada, coelho.

Narrada em ritmo fluido, com frases que se repetem e ajudam a antecipar o que virá, a história passeia pelas características dos animais e convida o leitor a seguir junto na disputa pelo título de bicho mais esperto da mata. A consagrada autora, vencedora de inúmeros prêmios literários, já recontou diversas histórias de tradição oral, mostrando-se conhecedora da cultura popular brasileira.

Durante o concurso, adivinhas são lançadas, ao lado de situações-problema inusitadas, e as estratégias astutas mostram que o jabuti é mesmo o merecedor do título. O prêmio também não poderia deixar de ser mais brasileiro: uma pilha de frutas, das mais saborosas. As divertidas e coloridas ilustrações de Raul Gastão conferem ainda mais vivacidade à história, que resgata a simbologia dos animais brasileiros, presentes em nossa literatura oral.

PARA LER, CONVERSAR E MUITO MAIS

■ Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

A linguagem coloquial, muito próxima de uma conversa com o leitor, torna esse texto uma escolha interessante para a leitura em voz alta feita pelo adulto com a participação das crianças nas respostas a algumas perguntas e adivinhas feitas pelo narrador e personagens ao longo da história.

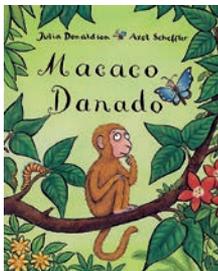
■ O que é interessante falar sobre o livro?

Após a leitura, vale a pena retomar algumas pistas escondidas pela autora que fazem referência a outras histórias da tradição oral; algumas delas possivelmente bastante populares entre as crianças, como o conto “O bicho folharal” e o “O coelho e a onça”.

■ Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

As crianças poderão recontar e produzir — por meio de ditado ao adulto — alguns dos trechos do conto de que mais gostaram.

Não, essa não é a minha mãe!



Macaco Danado

Autora: JULIA DONALDSON
 Ilustrador: AXEL SCHEFFLER
 Editora: BRINQUE-BOOK
 Ano: 1999

SOBRE O LIVRO

Na primeira página, uma cena que frequentemente acontece com as crianças pequenas: “perdi minha mãe!”. Quem a vive é um macaco filhote, cabisbaixo, com o dedo na boca, à procura de ajuda. A primeira que aparece para socorrê-lo é a borboleta. Mas as dicas do macaco não ajudam muito, ela o leva até um animal grande, como ele, afinal, descrevera a mãe, e eles se deparam com um elefante. Diante dele, o macaco exclama: “Não, não, não! Aquilo é um elefante!”

Ele dá, então, novas dicas de como é sua mãe. Novamente, não são suficientes para que a reencontre. Assim, a narrativa se desenrola, apresentando uma galeria de animais a partir de características específicas, até que o encontro entre mãe e filho acontece.

A busca do macaquinho passa a ser também a busca do leitor, que segue as pistas tentando adivinhar qual será o próximo bicho a aparecer: cobra, aranha, arara, sapo etc. As falas que se repetem ao longo do texto, aliadas às descrições dos animais, permitem realizar antecipações. Além disso, o texto escrito em versos, com rimas fixas, confere um ritmo e uma sonoridade agradáveis à leitura, o que também contribui para um maior envolvimento do pequeno leitor. As ilustrações são coloridas e preenchem as páginas inteiras. Há detalhes escondidos nas vegetações, e as expressões dos animais são sugestivas, revelando nuances que só serão percebidas pelos leitores mais curiosos e atentos.

PARA LER, CONVERSAR E MUITO MAIS

■ Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

Nessa obra, as ilustrações ricas em detalhes e o texto rimado que descreve as características de cada um dos animais confundidos com a mamãe macaca favorecem a leitura compartilhada, na qual as crianças poderão fazer antecipações a partir das pistas oferecidas pela borboleta.

■ O que é interessante falar sobre o livro?

É possível retomar os trechos do texto identificando as semelhanças entre a descrição da mamãe macaca feita pelo seu filhote e a interpretação da borboleta sobre as características descritas por ele.

■ Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

Pode-se reproduzir as ilustrações dos animais encontrados pela borboleta e os trechos em que o macaco diz: “Não, não, não! Aquilo é um...” para que as crianças possam ordená-los conforme os mesmos aparecem no texto.



TEXTOS NARRATIVOS

Histórias com cartas

Certamente você já recebeu das mãos do carteiro uma carta que deixou seu coração batendo mais depressa. Ou então, ao chegar em casa, encontrou uma carta em cima da mesa e, quando leu o nome do remetente, ficou com os olhos cheios de lágrimas, de tanta alegria!

Cartas são um objeto de comunicação muito, muito antigo. Narrativas com cartas tornam claras para as crianças as funções desse tipo de texto: escrever uma carta para alguém é uma prática social usada pelas pessoas para se aproximarem uma das outras, mesmo que não fisicamente. Cartas podem servir para mandar notícias para quem está longe – seja porque não mora nas redondezas, seja porque está viajando –, ajudar a matar a saudade de alguém ou convidar pessoas para um evento, por exemplo.

As histórias com cartas também são uma ótima forma de mostrar às crianças a estrutura tradicional desse tipo de texto: o cabeçalho, que informa o local e a data; o nome do destinatário; o corpo, onde está escrita a mensagem para ele; e a despedida, que inclui uma saudação, como “tchau” ou “até breve”, e a assinatura do autor da carta, o remetente. Também é possível que exista um P.S., abreviatura da expressão em latim *post-scriptum* (pós-escrito), alguma mensagem que é registrada após a assinatura. Além da carta em si, é possível explorar com as crianças o que é escrito no envelope – na frente, os dados do destinatário, e, no verso, do remetente.

Desvendar o enigma: é preciso!



Cara Carlota Cornelius

Autora: MATHILDE STEIN
 Ilustrador: CHUCK GROENINK
 Editora: WMF MARTINS FONTES
 Ano: 2014

SOBRE O LIVRO

O inesperado traz consigo múltiplas possibilidades. Imagine, então, aquilo que não é nomeado? Carlota tem diante de si um enigma: uma carta anônima. Como decifrá-lo? Estender a mão e tocar no desconhecido pode abrir portais para muitas realidades! É desse jeito que somos convocados a caminhar com a menina desse livro encantador, num trajeto genial, pelo qual a autora transporta-nos a várias dimensões.

O olhar pensativo de Carlota, já anunciado na capa, sugere uma mente criativa. E é por meio da divagação que o leitor entrará em contato com várias cartas, lindamente apresentadas em diversos formatos, desde o mais formal até o mais coloquial e engraçado. A cada texto, risadas são ouvidas graças à capacidade imaginativa da protagonista. Afinal, quem de nós nunca desejou viver uma vida diferente da que realmente temos? Assim, inspirados pela personagem Carlota, identificamo-nos e somos atraídos para o destino incerto.

As ilustrações dialogam com o texto de maneira exuberante e concedem vida à cada fantasia da menina (e do leitor!). Ao longo do percurso, descobriremos o mais importante dessa narrativa misteriosa: não importa mais quem é o autor da carta, mas sim tornar-se autor da sua própria história. E é essa trilha pela qual rumará Carlota. Vamos segui-la?

PARA LER, CONVERSAR E MUITO MAIS

■ Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

Nessa obra, os diferentes formatos das cartas imaginadas por Carlota, assim como as imagens que preenchem as páginas, ampliam ainda mais o sentido da história. Por isso, recomenda-se a leitura em voz alta, com o livro voltado para as crianças para que possam estabelecer relações entre o conteúdo das cartas e as diferentes vidas imaginadas pela protagonista e retratadas nas belíssimas ilustrações criadas por Chuck Groenink.

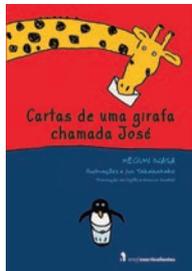
■ O que é interessante falar sobre o livro?

Após a leitura, é possível conversar com as crianças sobre o modo como cada uma das cartas imaginadas pela menina traz consigo a possibilidade de uma vida diferente e sobre os diversos papéis assumidos pela protagonista nas histórias imaginadas por ela.

■ Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

As crianças poderão criar e escrever coletivamente uma resposta de Carlota para uma das cartas imaginadas por ela.

O que há lá, depois do horizonte?



Cartas de uma girafa chamada José

Autora: MEGUMI IWASA
 Ilustradora: JUN TAKABATAKE
 Tradutora: MONICA STAHEL
 Editora: WMF MARTINS FONTES
 Ano: 2012

SOBRE O LIVRO

Tem horas que é tão chata a nossa vida rotineira... Isso também acontece com a curiosa girafa José. Entendiada com a vida na savana, ela estica muito o pescoço para ver se descobre o que pode haver “lá”, depois do horizonte. Sua vida solitária não era nada agradável, e ela queria ter um amigo de verdade. Mas como poderia conseguir um, se parecia não haver ninguém por perto? Envolta em seus pensamentos, depara-se com um anúncio numa árvore: um pelicano “entregador de cartas”. Eis a solução dos seus problemas: escreveria uma carta para ser entregue ao primeiro animal depois da linha do horizonte.

Nessa aventura, somos apresentados a Pérsio, o pelicano; Samuel, a foca-carteiro do Mar da Baleia; Pite Pinguim; e ao professor Senhor Beto Baleia. Delicadamente, a autora mostra ao leitor as peripécias desses animais e suas proezas para aprender sobre si mesmos e sobre aquilo que há ao seu redor. As crianças vão se divertir com as curiosidades nascidas por meio da troca de correspondências entre a girafa e o pinguim; darão gostosas risadas com esse enredo cheio de engraçadas façanhas ocorridas pela relação estabelecida na comunicação via cartas.

As ilustrações dão vida à essa história interessantíssima, ao mesmo tempo que as crianças entram em contato com um tipo de comunicação já não muito usual hoje em dia. Assim, descobrem que a escrita, quando destinada a alguém, é sempre um ato criativo de afeto.

PARA LER, CONVERSAR E MUITO MAIS

■ Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

A narrativa extensa, entrecortada pelas cartas trocadas entre os personagens, favorece a leitura em voz alta pelo adulto, que poderá conferir a entonação e o ritmo adequados ao texto.

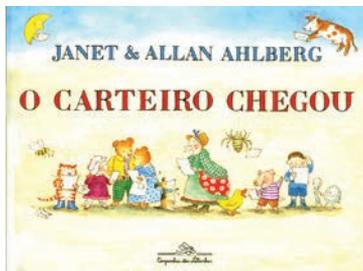
■ O que é interessante falar sobre o livro?

Vale a pena conversar com as crianças sobre o modo como as cartas apresentam os diferentes personagens ao leitor, revelando as características dos mesmos e do ambiente em que vivem.

■ Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

O adulto poderá organizar uma lista com os principais episódios do texto, propondo às crianças que — em pequenos grupos — façam a leitura dos mesmos, ordenando-os.

Ora, ora, quem vem lá?



O carteiro chegou

Autor: ALLAN AHLBERG
 Ilustradora: JANET AHLBERG
 Tradução: EDUARDO BRANDÃO
 Editora: COMPANHIA DAS LETRINHAS
 Ano: 2007

SOBRE O LIVRO

Diz o ditado popular: quem canta, seus males espanta! Por isso, esse simpático carteiro sai para fazer o seu trabalho, contando-o de forma ritmada. O leitor depara-se com personagens bem conhecidos do imaginário coletivo: Cachinhos Dourados e os três ursos, a Bruxa Malvada, João e o pé de feijão e o Sr. e Sra. Gigantes, a galinha dos ovos de ouro, Cinderela e o Príncipe Encantado, Chapeuzinho Vermelho, Lobo Mau, vovó e os três porquinhos.

As cantigas populares são a porta de entrada das crianças na literatura, pois a métrica e as rimas facilitam o mecanismo de memorização e fascinam porque são, ao mesmo tempo, música, brincadeira e escrita. Partindo desse recurso, o leitor passeia pelos contos clássicos e, a cada visita do Senhor Carteiro, estabelece contato com diferentes textos: carta, panfleto de propaganda, livreto, cartão de aniversário e outros.

Num diálogo com a tradição literária, esse livro conduz as crianças à sua memória afetiva, por meio das dobraduras e também pelas simpáticas ilustrações das personagens clássicas, ocorrendo, assim, uma identificação automática dos leitores com esse universo mágico da leitura.

PARA LER, CONVERSAR E MUITO MAIS

■ Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

O texto rimado, organizado em quadrinhas, favorece a leitura em voz alta pelo adulto com a participação das crianças que certamente vão se divertir antecipando as rimas ao final de alguns versos.

■ O que é interessante falar sobre o livro?

Após a leitura, vale a pena conversar sobre as diferentes correspondências entregues pelo carteiro e o modo como o projeto gráfico explora com inteligência as relações entre texto e imagem nessa obra, brincando com a diversidade de formatos e linguagens.

■ Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

As crianças poderão listar o nome dos vários contos clássicos cujos personagens são citados no texto a partir das correspondências entregues pelo carteiro.

Água mole em pedra dura tanto bate até que fura!



De carta em carta

Autora: ANA MARIA MACHADO
Ilustrador: NELSON CRUZ
Editora: MODERNA
Ano: 2002

SOBRE O LIVRO

Você já deve ter ouvido que as palavras têm poder; e como têm! Passeando pelas maravilhosas ilustrações de Nelson Cruz, descobriremos como a escrita revela o amor por meio da troca de correspondências entre um neto e seu avô. Pepe é um menino que não gosta de ir à escola e, para fugir da responsabilidade, passa o dia ajudando seu avô jardineiro. O problema é que ele quer fazer tudo à sua maneira, e Seu José não fica nada satisfeito com isso!

Para resolver o desentendimento, Pepe procura por Seu Miguel, um “escrevedor de cartas” que passava os dias na praça central da cidade, pois o menino, que não ia à escola, não sabia escrever. O engenhoso “escrevedor” é quem vai estimular Pepe aos estudos, ao mesmo tempo que ameniza o conflito familiar. Raiva, tédio, descobertas, aprendizagens, amor: está tudo aqui nesse delicioso livro da mais do que consagrada Ana Maria Machado.

É interessante observar que a autora nos conta, na orelha do livro, que demorou vinte anos pra escrever essa história, porque ela mesma brigou com várias coincidências e situações da vida, até que um dia teve de render-se ao inevitável: a escrita. Por isso, não brigue com nada e jogue-se ao prazer dessa agradável leitura!

PARA LER, CONVERSAR E MUITO MAIS

■ Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

O texto longo e fluido, repleto de diálogos e com vocabulário rico, aliado ao tom afetivo das cartas trocadas entre avô e neto, faz dessa história uma ótima narrativa para ser apreciada por meio da leitura em voz alta pelo adulto.

■ O que é interessante falar sobre o livro?

Após a leitura, é possível conversar com as crianças sobre as cartas trocadas entre os personagens e o modo como a forma e o conteúdo das mesmas vão se transformando ao longo da história.

■ Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

Pode-se propor às crianças que formem duplas, dividindo-se entre escriba (quem escreve) e ditante (quem diz o texto a ser escrito), para que produzam uma carta para um destinatário escolhido, seguindo os procedimentos adotados por Pepe e Miguel ao longo do texto.

Viva as diferenças (e os diferentes)!!!



Felpo Filva

Autora e Ilustradora: EVA FURNARI
 Editora: MODERNA
 Ano: 2006

SOBRE O LIVRO

Você pega o livro nas mãos, olha para a ilustração na capa, lê o título e já sorri, gratuitamente, com o olhar curioso sobre o protagonista dessa história criativa: Felpo Filva, coelho de orelhas desiguais, poeta e escritor. É impossível não se identificar e dar boas risadas com os dramas da infância desse coelhinho, afinal, quem não teve seus “traumas” por se considerar diferente da turma?

Essa deliciosa aventura diverte ao mesmo tempo que proporciona à criança o contato com os diferentes textos: manual de instrução, bula de remédio, autobiografia, entre outros. Mas o clima começa a esquentar quando Felpo recebe um envelope lilás, diferente de todas as outras cartas que recebia cotidianamente. Ele não resiste e abre, começando uma troca de correspondências com a coelha Charlô, que discorda da visão pessimista do poeta e o deixa muito bravo.

A autora, sempre atenta às necessidades do seu leitor, não só faz engraçadas ilustrações e nomenclaturas de remédios e títulos de livros do seu protagonista, como dá dois finais para sua história! Imperdível leitura, vencedora do prêmio Jabuti de melhor livro infantil (2007), além da indicação Altamente Recomendável e do título “O melhor para criança - Hours concurs”, ambos conferidos pela FNLIJ (Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil). Entre nessa aventura!

PARA LER, CONVERSAR E MUITO MAIS

■ Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

A divertida troca de cartas entre os dois protagonistas, permeada pela sensível voz do narrador, faz dessa uma ótima narrativa para ser lida em voz alta por um adulto e acompanhada pelas crianças.

■ O que é interessante falar sobre o livro?

Após a leitura, é possível conversar com as crianças sobre o modo como a autora constrói o diálogo entre os diferentes textos e imagens que aparecem no livro, ampliando o sentido da história.

■ Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

As crianças poderão elaborar uma carta — coletivamente e por meio de ditado ao professor — na qual Felpo e Charlô convidam seus amigos para a celebração do seu casamento.

Mas pode isso: Chapeuzinho Vermelho não ser a “mocinha” da história?



A verdadeira história de Chapeuzinho Vermelho

Autora: AGNESE BARUZZI
 Ilustrador: SANDRO NATALINI
 Editora: BRINQUE-BOOK
 Ano: 2014

SOBRE O LIVRO

Na capa do livro, dois inimigos juntos, sorrindo próximos a uma árvore. O título: “A verdadeira história de Chapeuzinho Vermelho”. Como assim? O conto clássico que se conhece há anos é mentira? Diante de tamanha curiosidade, resta-nos abrir a primeira página e dar início a um lúdico contato com diferentes textos. Que tal começarmos com uma carta nada convencional, endereçada à Chapeuzinho e escrita pelo Lobo Mau?

A história inicia com a transcrição de um diálogo telefônico e, na sequência, há uma porta a ser aberta. Como em uma brincadeira, tecidos precisam ser levantados, dobraduras necessitam ser abertas e, assim, encontra-se... um cardápio vegetariano! A linguagem das histórias em quadrinhos surge por meio de balões de pensamentos; depois a notícia, o jornal, o discurso direto... até um segredo ser revelado!

Os autores apresentam uma nova versão para o tão conhecido conto de Charles Perrault. A narrativa é construída de forma sensorial, bastante convidativa para as crianças em fase de alfabetização, pois é capaz de promover o prazer e o gosto pela leitura, tanto pelo lúdico quanto pela linguagem. Um livro imperdível, que, por meio da brincadeira, estimula o pensamento crítico da criança ao questionar a história tradicional.

PARA LER, CONVERSAR E MUITO MAIS

■ Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

O projeto gráfico inovador, que mistura diferentes textos e brinca com suportes, explorando texturas e dimensões por meio de abas e *pop-ups*, favorece a leitura em voz alta, com o livro voltado para as crianças.

■ O que é interessante falar sobre o livro?

A opção dos autores por narrar um conto conhecido a partir de uma nova perspectiva possibilita uma conversa com os pequenos leitores sobre as diferenças e semelhanças entre a versão apresentada e o conto tradicional conhecido por eles.

■ Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

Após a leitura, as crianças poderão retomar alguns diálogos entre Chapeuzinho e alguns personagens do conto, reescrevendo-os em pequenos grupos.



Histórias clássicas

“Espelho, espelho meu...”. Difícil encontrar um adulto que não se recorde dessas palavras da madrasta da história da Branca de Neve e de outras que remetem a histórias clássicas. Muitas crianças, mesmo sendo ainda muito pequenas, também já têm em seu repertório os mesmos títulos. A fama dessas narrativas é antiga e atravessa gerações mundo afora. Elas fazem parte do patrimônio cultural da humanidade acumulado ao longo dos séculos e não envelhecem: podem ser lidas em qualquer época e qualquer idade. Originalmente, são orais – só foram escritas depois, por autores como Esopo, Jean de La Fontaine, Charles Perrault, Jacob e Wilhelm Grimm e Hans Christian Andersen.

A leitura de livros clássicos para as crianças é um recurso muito valioso porque ajuda na formação de um repertório literário que funcionará, por toda a vida, como referência cultural. Também é interessante proporcionar o contato com esse tipo de narrativa por ser uma maneira de oferecer aos pequenos leitores a possibilidade de conhecer histórias que lidam com a totalidade de uma situação e com uma organização temporal e hierárquica dos fatos.

A maioria das crianças gosta muito dessas histórias por serem narrativas que abordam temas que as interessam bastante, como medos, ansios, amizade, abandono, crescimento, perigo, engano e o bem e o mal. E, por mais que já conheçam as tramas, vale a pena lê-las novamente para abordar diferentes aspectos presentes nos textos que ficam invisíveis para as crianças se não forem trabalhados intencionalmente.

Fita, pente e maçã... envenenados!



Branca de Neve

Autores: JACOB E WILHELM GRIMM
 Ilustrador: QUENTIN GRÉBAN
 Tradutor: CARLOS FREDERICO BARRÈRE MARTIN
 Editora: EDIÇÕES SM - Ano: 2011

PNBE

SOBRE O LIVRO

Essa menina ignora todos os conselhos assim que vê uma fita de cetim para adornar sua cintura, ou um pente para arrumar os cabelos, ou uma maçã tão vermelha como seus lábios. Vaidosa ou ingênua? Nessa história de Branca de Neve, contada sem a supressão dos eventos que antecedem a parte mais conhecida dos leitores, podemos ver que não apenas a madrasta era obcecada pela beleza, mas que também a linda princesa se rendia às pequenas vaidades. Será que com o tempo ela também aprendeu a lição?

Os contos de fadas, além de ganharem novas colorações, também perdem outras ao serem recontados de boca em boca. É o caso de clássicos como “Branca de Neve”, que vem sendo reduzido ao evento da maçã envenenada. No entanto, contado na íntegra e com os detalhes originais, esse conto traz uma reflexão bem mais profunda sobre os afetos e desafetos em torno da beleza, possibilitando aos leitores reconhecer vivências cotidianas no contexto da fantasia.

Somadas à linguagem elegante, as ilustrações aquareladas de Quentin Gréban nos transportam para a atmosfera do maravilhoso e do encantamento, propícia à recorrente alternância de confiança e engano que se estabelece entre as personagens. Não se pode deixar de rir do castigo final da madrasta, já que também ele faz referência à vaidade desmedida da rainha.

PARA LER, CONVERSAR E MUITO MAIS

■ Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

Por se tratar de um conto bastante conhecido pelas crianças apresentado em sua versão original e, por isso, repleta de detalhes, é interessante fazer a leitura compartilhada, propondo que os pequenos se encarreguem de ler os diálogos entre a princesa e sua madrasta, nas diferentes situações nas quais as duas se encontram na história.

■ O que é interessante falar sobre o livro?

Por ser uma obra que contém o conto em sua versão original, pode-se conversar com as crianças sobre as diferentes versões que conhecem dessa história, ressaltando as semelhanças e diferenças entre alguns dos episódios apresentados no livro.

■ Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

As crianças poderão recontar e reproduzir — oralmente para o professor — alguns dos trechos do conto de que mais gostaram ou aqueles que mais se diferenciam das versões conhecidas pelo grupo.

Quem comeu o meu mingau?



Cachinhos de Ouro

Autora: ANA MARIA MACHADO
 Ilustradora: ELLEN PESTILI
 Editora: FTD
 Ano: 2004

PNBE

SOBRE O LIVRO

“Cachinhos de Ouro” é uma conhecida história recontada por Ana Maria Machado. Com a desenvoltura característica da escritora, somos convidados a conhecer os passos de uma garotinha que se aventura sozinha pela floresta. No caminho, ela encontra uma casa muito bonita e arrumadinha. Até parece que mora gente nela! Tem cadeira confortável, mingau quentinho e cama macia para tirar uma soneca. Mas será que essa caminha não tem dono?

Os contos clássicos são uma referência cultural importante para as crianças entrarem em contato com situações semelhantes à realidade: uma totalidade com começo, meio e fim. Essa organização dos eventos dá a ideia de passagem temporal, ou seja, de um antes e um depois que faz refletir sobre as consequências das ações praticadas pelos personagens.

Mas, nessa história, mais do que a lição de não sair sozinha na floresta, a série de repetições vivenciadas por Cachinhos de Ouro – três cadeiras, três mingaus, três camas – sugere um processo natural de descobrimento de mundo que inclui as tentativas, as experimentações, as descobertas e a adequação à vida fora do próprio ambiente familiar.

PARA LER, CONVERSAR E MUITO MAIS

■ Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

A sucessão de acontecimentos que se repetem desde a chegada da menina à casa dos três ursinhos e as palavras utilizadas pela autora para diferenciar os objetos de cada um dos personagens favorece a leitura por memória.

■ O que é interessante falar sobre o livro?

Vale a pena conversar sobre as ilustrações de Ellen Pestili, repletas de detalhes que remetem ao desenho infantil. As cenas são retratadas a partir de uma visão oblíqua, colocando o leitor no lugar de observador da narrativa.

■ Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

Pode-se organizar uma lista com a sequência de ações de Cachinhos de Ouro sempre que ela se depara com um novo objeto, estabelecendo relações entre seus diferentes tamanhos e as características de cada um dos moradores da casa.

Tudo e muito mais!



Contos de fadas

Organizadora: MARIA TATAR
 Tradutora: MARIA LUIZA X. DE A. BORGES
 Editora: ZAHAR
 Ano: 2013

PNBE

SOBRE O LIVRO

Livro imprescindível para quem gosta de verdade de contos de fadas! Nele, estão reunidas 26 histórias e centenas de ilustrações com comentários, notas e esclarecimentos sobre as várias versões e o contexto histórico em que essas narrativas apareceram pela primeira vez. Maria Tatar, reconhecida estudiosa de folclore, mitologia e literatura infantil de Harvard, presenteia-nos com uma edição de fôlego: verdadeira homenagem à tradição, que, certamente, trará alegria aos leitores, bem como àqueles que desejam se aprofundar na leitura dos clássicos.

Histórias como “O Pequeno Polegar”, “Cinderela”, “Branca de Neve”, “João e Maria”, “O patinho feio”, “Pele de asno” etc., sob o manto do encantamento e da ingenuidade, estão repletas de complexidades que uma leitura de deleite nem sempre toca. Por isso, a importância dessa análise que desvenda questões culturais e psicológicas, não apenas relativas às narrativas, mas sim a nós mesmos espelhados nelas.

Adultos e crianças podem ainda encontrar, nesse livro enciclopédico, a biografia de autores, compiladores e ilustradores, além de uma extensa lista de referências bibliográficas com sugestões de leituras adicionais sobre contos de fadas.

PARA LER, CONVERSAR E MUITO MAIS

■ Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

O cuidado com a linguagem e a opção de narrar contos conhecidos em sua versão original fazem da leitura em voz alta pelo adulto uma excelente escolha para apresentar esse livro aos pequenos leitores.

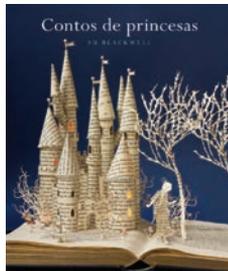
■ O que é interessante falar sobre o livro?

As ilustrações que acompanham cada uma das histórias podem desencadear uma boa conversa sobre as escolhas feitas por diferentes artistas para ilustrar uma mesma cena do texto.

■ Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

Escolher um dos contos dessa coletânea para fazer uma leitura mais atenta pode ajudar as crianças a identificarem novas expressões utilizadas pela autora, construindo uma lista coletiva com as mesmas e os significados que conseguiram inferir a partir do contexto.

Princesas vestidas de papel



Contos de princesas

Autora: WENDY JONES
 Ilustradora: SU BLACKWELL
 Tradutora: MONICA STAHEL
 Editora: WMF MARTINS FONTES - Ano: 2012

PNBE

SOBRE O LIVRO

As princesas mais conhecidas de todo o reino das histórias encantadas estão reunidas nesse livro imprescindível aos fãs dos contos clássicos: “Cinderela”, “O príncipe sapo”, “As doze princesas dançarinas”, “A princesa e a ervilha”, “Branca de neve”, “Rapunzel” e “A bela adormecida”. Inocentes, sofridas ou espertas, todas elas continuam nos emocionando, nos fazendo rir e chorar com seus enredos cheios de sapatos altos e baixos.

Personagens fundamentais nas narrativas clássicas, as princesas auxiliam na construção da identidade do pequeno leitor, que se reconhece em seus dramas e aventuras, seja pela semelhança ou pela diferença com relação às atitudes tomadas por elas nas histórias. Nessa obra, elas são as protagonistas das diferentes aventuras narradas com maestria por Wendy Jones.

As princesas desse primoroso livro moram em reinos de papel, ilustrados com fotografias de esculturas feitas a partir de livros antigos. Mundos em miniatura são construídos diante dos olhos encantados do leitor, que, a cada página, mergulha em incríveis cenários repletos de sentidos. Sem dúvida, é uma obra com linguagem extremamente contemporânea que, na sua visualidade, homenageia os traços tradicionais da oralidade e da versão escrita dessas narrativas.

PARA LER, CONVERSAR E MUITO MAIS

■ Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

Repletos de diálogos, os contos que compõem essa coletânea possibilitam o trabalho com a leitura teatralizada. As crianças certamente irão gostar de assumir o papel dos personagens das histórias que conhecem de memória, compondo seus figurinos, criando cenários e encenando alguns dos famosos diálogos presentes nesses textos.

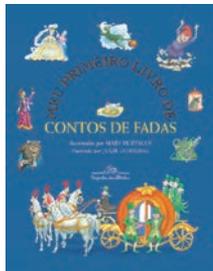
■ O que é interessante falar sobre o livro?

Nessa obra, as protagonistas estão sempre em interação com outros personagens, movidas, principalmente, pela curiosidade de conhecer o mundo. A partir da leitura as crianças poderão refletir sobre as características das princesas, suas ações e as intenções presentes em cada um dos contos.

■ Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

Impossível não se encantar pelas imagens criadas por Su Blackwell. Repletas de detalhes, elas são um convite para uma conversa sobre as diferentes relações entre texto e ilustração que podem ser percebidas nessa obra.

14 contos de pais para filhos



Meu primeiro livro de contos de fadas

Autora: MARY HOFFMAN
 Ilustradora: JULIE DOWNING
 Tradutora: HILDEGARD FEIST
 Editora: COMPANHIA DAS LETRINHAS
 Ano: 2003

SOBRE O LIVRO

Nesse livro, Mary Hoffman reconta clássicos escritos por grandes mestres europeus. Entre eles, estão os Irmãos Grimm, Andersen e Perrault, com “Rapunzel”, “Rainha da neve”, “Cinderela”, entre outras narrativas que dividem o espaço com textos menos conhecidos, como “O gigante egoísta”, de Oscar Wilde, ou de autoria desconhecida, como no caso de “João e o pé de feijão”. Não poderia faltar nessa lista Madame de Beaumont com sua “A Bela e a Fera”, autoria feminina que se eternizou no imaginário popular enchendo-nos de magia e encantamento.

São 14 histórias que passaram por gerações ajudando a construir os rumos da própria sociedade. Seja pela densidade psicológica, ou mesmo pelas peripécias do enredo, esses contos permaneceram como patrimônio acumulado e constantemente reatualizado pela leitura.

Destaca-se, no livro, a opção por contar versões que dispensam detalhes da história, priorizando o rápido desenrolar do enredo. A leitura mais dinâmica e direta pode ser uma forma interessante de introduzir as crianças no universo dos contos de fadas e, assim, criar oportunidades de conversar sobre as diferentes maneiras de se narrar uma mesma história, especialmente aquelas que têm sua origem na tradição oral.

PARA LER, CONVERSAR E MUITO MAIS

■ Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

Seja pelo poder que têm de nos transportar para outros mundos, seja pelo cuidado com a linguagem que possuem, os contos de fadas são textos que convidam ao encantamento que só uma boa situação de leitura em voz alta pelo adulto pode trazer.

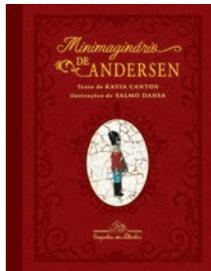
■ O que é interessante falar sobre o livro?

Nos contos de tradição oral é comum a presença do tempo no passado. Após a leitura, vale a pena conversar com as crianças sobre os diferentes recursos utilizados pela autora para marcar a transição dos acontecimentos.

■ Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

O sumário do livro, no qual os títulos dos contos vêm acompanhados de pequenas ilustrações, favorece o trabalho de leitura a partir de indícios. É possível organizar as crianças em duplas e desafiar-las a encontrar onde estão escritos os nomes de cada uma das histórias dessa coletânea.

Contos para sorrir e chorar



Minimaginário de Andersen

Autora: KATIA CANTON
 Ilustrador: SALMO DANSA
 Editora: COMPANHIA DAS LETRINHAS
 Ano: 2014

SOBRE O LIVRO

Reunidas nesse livro, encontram-se sete das mais belas narrativas de Hans Christian Andersen, considerado o primeiro escritor moderno de contos de fadas, por ousar escrever textos inéditos a partir de sua própria experiência. Andersen encontrou, nas dificuldades de uma vida humilde e nas aventuras de viajante, a inspiração para esses clássicos que se tornaram universais: “Soldadinho de chumbo”, “A pequena vendedora de fósforos”, “O rouxinol”, “A pequena sereia”, “Os sapatinhos vermelhos”, “O patinho feio” e “A Polegarzinha”.

A apresentação de Katia Canton lança luz à vivência marginal do autor, apontando como esse fundo biográfico fortaleceu suas narrativas. Os enredos, delicadamente tristes e centrados em personagens frágeis, são extremamente contemporâneos, pois abordam não apenas a pobreza, mas questões pontuais a serem elaboradas com os pequeninos, como a diferença e algumas formas de deficiência física.

O livro também encanta pelo formato, que poderia ser chamado “de bolso”, porém, a capa dura e o design o colocam em outro status, conferindo importância ao leitor que o manuseia. Um livro de proporção miniaturizada pensado exclusivamente para grandes pequenos leitores. As ilustrações são também um presente à parte, Salmo usou materiais como caixas de fósforos, latas de sardinha, plumas de cisne, pedaços de CD, fitas cassete, entre outros, para se aproximar de um imaginário ao mesmo tempo dramático e repleto de beleza e nostalgia.

PARA LER, CONVERSAR E MUITO MAIS

■ Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

A escolha do vocabulário primoroso confere grande musicalidade aos textos escritos por Katia Canton, tornando-os excelentes para serem apreciados por meio de uma leitura em voz alta feita pelo adulto.

■ O que é interessante falar sobre o livro?

Depois da leitura, as crianças poderão conversar sobre os personagens dos contos de Andersen que compõem essa coletânea, estabelecendo relações entre suas características e as motivações que os fazem sair em busca de seus sonhos.

■ Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

Após a leitura dos contos é possível propor a escolha de um dos textos para realizar o reconto oral e a reescrita coletiva, em que os pequenos leitores ditam a história e o adulto escreve.



TEXTOS NARRATIVOS

Histórias com engano

Quem não se lembra das várias façanhas que o lobo fez para enganar os sete cabritinhos: afinou a voz para falar, pintou as patas de branco etc. Tudo para se passar pela mãe deles e, assim, fazer com que abrissem a porta da casa. Nessa e em outras histórias com engano, há sempre personagens que tomam atitudes com a intenção de enganar o outro para conseguirem o que querem.

Por meio da leitura de histórias desse tipo, podemos estimular o entendimento de que, assim como na vida real, os personagens realizam ações com determinada intenção. Nessas histórias, o personagem enganado se deixa levar pelo que é dito ou feito por outro porque não tem conhecimento da intenção real dele – essa é uma vantagem dada somente ao narrador, chamado de onisciente (aquele que sabe tudo sobre todos os personagens), e ao leitor, que tem domínio total da trama e pode compreender a situação de engano.

Ao ler esse tipo de história, permitimos que as crianças entendam a diferença entre ação e intenção, identifiquem a situação de engano e, então, compreendam o texto.

Portanto, quando temos a oportunidade de trabalhar textos com essas características, vale a pena dedicar especial atenção e incluir atividades que façam as crianças pensarem sobre a relação entre os personagens, suas ações, pensamentos e intenções ao longo da narrativa.

Ninguém podia entrar nela, não, porque na casa...



A casa do bode e da onça

Autora e ilustradora: ANGELA LAGO
 Editora: ROCCO
 Ano: 2005

PNBE

SOBRE O LIVRO

Quem ama a casa, a onça ou o bode? Dois personagens ardilosos e sabidos, cheios de artimanhas para enganar um ao outro e, finalmente, se tornar o único proprietário de uma casa construída a oito patas. Mas, coitados, eles foram os primeiros a serem enganados. Quem seria o verdadeiro vilão dessa história?

Na leitura desse divertidíssimo conto popular, apenas o leitor tem o domínio da trama armada pelos desencontros entre os personagens. Nesse gênero, é possível dizer que a gente lê duas histórias ao mesmo tempo: aquela que é visível e a outra que vamos construindo com o que fica fora da consciência do bode e da onça.

Angela Lago amarra as versões já conhecidas dessa narrativa num texto ágil, ilustrado com traços rudimentares e cores muito vibrantes, que, implicitamente, vai apresentando temas importantes como a dificuldade de convivência, os desafios daqueles que não aprenderam a dividir, além de outras questões familiares com as quais – não importa a idade – um dia teremos de lidar.

PARA LER, CONVERSAR E MUITO MAIS

■ Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

As inúmeras confusões provocadas pelos desencontros entre a onça e o bode convidam à leitura compartilhada, seguida de uma conversa apreciativa sobre o texto, que se constrói por meio da narração dos acontecimentos a partir do ponto de vista dos dois personagens.

■ O que é interessante falar sobre o livro?

Após a leitura, é interessante conversar com as crianças sobre o modo como os dois animais, inicialmente, são vítimas das circunstâncias e como, ao serem obrigados a compartilhar o mesmo teto, passam a utilizar diferentes estratégias para enganar um ao outro e ficarem com a casa para si.

■ Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

Pode-se organizar cartelas com a reprodução dos trechos do texto e das ilustrações e propor às crianças que ordenem a história, fazendo a leitura a partir de indícios.

O que não tem remédio, remediado está



Contos de enganar a morte

Autor e ilustrador: RICARDO AZEVEDO

Editora: ÁTICA

Ano: 2003

SOBRE O LIVRO

Você já pensou no dia em que terá de “abotoar o paletó”, “bater as botas”, “esticar as canelas”, “entregar a rapadura”? Ricardo Azevedo sim. Por isso, traz nessas histórias de deixar o cabelo em pé um dos personagens mais sedutores do imaginário popular: a Morte. Histórias misteriosas e com elementos assustadores são atravessadas pela graça e o humor, afinal, “o que não tem remédio, remediado está”!

Nessas narrativas de engano, até a Morte apronta só para acordar o leitor, que, às vezes, nem se deu conta de que ela existe. Essa é a maior preocupação do autor: essa experiência “foi abolida do mundo das crianças”, muito embora faça parte da realidade de todos nós.

Ao contrário disso, aqui, a Morte se disfarça e camufla, mas para depois mostrar sua cara bem viva numa ilustração acertada, que mistura xilogravura de cordel e pintura primitivista. Esse é o modo que o autor encontrou para aproximar o leitor, pela simplicidade, de uma questão que merece ser mais familiar do que tem sido.

PARA LER, CONVERSAR E MUITO MAIS

■ Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

Ricardo Azevedo narra esses contos buscando um diálogo com o leitor, convidando-o a ser cúmplice de suas histórias, tornando essas narrativas perfeitas para a leitura em voz alta pelo adulto.

■ O que é interessante falar sobre o livro?

Após a leitura, é possível conversar com as crianças sobre o modo como cada um dos personagens se relaciona com a morte e as diferentes estratégias que utilizam para enganá-la e permanecer vivos por mais tempo.

■ Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

As crianças poderão organizar uma lista com as inúmeras expressões populares que são utilizadas pelo autor para se referir à morte nas quatro narrativas desse livro.

Quer que eu conte?



Histórias à brasileira: Pedro Malasartes e outras, 2.

Autora: ANA MARIA MACHADO
 Ilustrador: ODILON MORAES
 Editora: COMPANHIA DAS LETRINHAS
 Ano: 2004

SOBRE O LIVRO

“Venho de uma família em que se contava muita história. Com livro ou sem livro”, diz Ana Maria Machado ao apresentar os causos contados pelo pai, pela avó e por diferentes contadores anônimos, agora acolhidos pela sua voz. Com a fluidez característica da oralidade, ouve-se, por exemplo, a história de uma madrasta que enterra a enteada no quintal! “Figos da figueira” nem parece história para crianças, mas a autora garante que sim, pois nenhum leitor, pequeno ou grande, deve ser enganado sobre a existência do mal.

É por isso que as histórias de engano são tão importantes: elas auxiliam e estimulam o entendimento sobre situações cotidianas, às quais os pequenos leitores estão constantemente expostos na cultura televisiva. Mas é no livro que eles terão o tempo necessário para buscar e compreender pistas que deflagram a intencionalidade dos atos praticados pelos personagens.

Além de três contos do famoso personagem Pedro Malasartes, conhecido por artimanhas como a sopa de pedras, há muitos enganos a serem perseguidos nessas dez histórias populares, atualizadas por uma autora que sabe incorporar a presença do leitor, dirigindo-se a ele em vários momentos de sua contação.

PARA LER, CONVERSAR E MUITO MAIS

■ Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

A opção da autora de escrever os contos em um tom muito próximo das conversas que antecipavam a narração dos causos ao redor das fogueiras torna esses contos perfeitos para uma leitura em voz alta pelo adulto.

■ O que é interessante falar sobre o livro?

Após a leitura de alguns contos, é possível retomá-los conversando com as crianças sobre as diferentes estratégias utilizadas pelos personagens para enganar os seus oponentes.

■ Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

As crianças poderão escolher um dos seus contos favoritos para realizar a reescrita coletiva de um trecho, ditando-o ao adulto.

No tempo da onça, no tempo do macaco



Histórias da onça e do macaco

Autora: VERA DO VAL
 Ilustrador: GERALDO VALÉRIO
 Editora: WMF MARTINS FONTES
 Ano: 2009

PNBE

SOBRE O LIVRO

Vera do Val reconta, de forma leve e fluida, histórias divertidas protagonizadas por dois inimigos de longa data: a onça e o macaco. Conhecida por sua força e agilidade, temida e invejada por todos os animais – afinal ela é linda! – a onça, mesmo assim, nunca ganha do macaco. Esquisito e frágil, esse sagaz animalzinho junta-se aos bichos da floresta para aprontar poucas e boas com a pintada.

Esse belo livro, ilustrado por Geraldo Valério, confirma que à narrativa de engano só cabe uma leitura de exploração. Como o atento pesquisador na floresta com sua lente de aumento, o leitor também deve explorar as falas dos personagens e suas verdadeiras intenções para, assim, perceber o complexo mundo que os rodeia.

Destaque para a introdução da obra, que apresenta informações importantes sobre a onça e o macaco – dois dos animais mais representativos da fauna brasileira. O texto é um convite para que o leitor possa adentrar a mata, se divertir e se aproximar desses seres tão especiais que, infelizmente, estão em extinção.

PARA LER, CONVERSAR E MUITO MAIS

■ Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

A opção da autora em recontar histórias muito conhecidas utilizando uma linguagem próxima daquela presente nas conversas familiares favorece a leitura em voz alta pelo adulto.

■ O que é interessante falar sobre o livro?

Os diálogos entre a onça e o macaco são repletos de nuances que escondem as verdadeiras intenções desses dois animais na tentativa de enganar outros bichos, desencadeando uma boa conversa com os pequenos sobre as ações e as motivações dos personagens nos contos.

■ Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

Pode-se reproduzir as ilustrações que ocupam páginas duplas no livro, propondo às crianças que escrevam os títulos dos contos aos quais as imagens se referem.

Festa na floresta



Histórias de bichos brasileiros

Autora: VERA DO VAL
 Ilustrador: GERALDO VALÉRIO
 Editora: WMF MARTINS FONTES
 Ano: 2014

PNBE

SOBRE O LIVRO

As histórias desse livro têm gosto de quero mais. Na diversidade de um mundo habitado por onças, jabutis, cotias, tartarugas e tantos animais distantes dos centros urbanos, somos surpreendidos com expressões populares tão conhecidas que, de repente, é como se estivéssemos em casa, ouvindo nossos pais e avós gritando da cozinha. Você sabe a origem da expressão “o pulo do gato”, “a ver navios”, “quem puxa aos seus não degenera”, “quem ama o feio bonito lhe parece”? Então, todas elas nasceram aqui!

A particularidade dessas narrativas de engano é colocar os pequenos leitores em contato com a “lei da natureza”, que é também a lei da sobrevivência. Na floresta, os animais estão sempre em perigo, por isso precisam se safar com sabedoria. O leitor é levado a se colocar no lugar desses personagens para decifrar os propósitos de seus atos, já que “nem tudo se pode ensinar às onças”.

Aplicados sobre o fundo branco da página, os animais surgem nas pinturas e colagens lindíssimas de Geraldo Valério, em um projeto gráfico moderno e muito colorido, dando forma a conhecidas histórias como “A festa no céu” e tantas outras mais, catalogadas por Câmara Cascudo e Sílvio Romero¹ e, agora, recontadas por Vera do Val.

PARA LER, CONVERSAR E MUITO MAIS

■ Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

O texto ágil, repleto de diálogos, é propício à leitura teatralizada, por meio da qual as crianças poderão ensaiar trechos dos contos e encená-los, assumindo os papéis dos diferentes animais presentes nas histórias.

■ O que é interessante falar sobre o livro?

Após a leitura, é possível conversar com as crianças sobre as diferentes expressões populares que aparecem nos contos, relacionando-as ao contexto no qual foram utilizadas pela autora.

■ Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

Em pequenos grupos, as crianças poderão organizar uma lista com os nomes de todos os animais citados nas histórias, relacionando-os às estratégias que utilizaram para enganar uns aos outros.

¹ Folcloristas e estudiosos da literatura de tradição oral brasileira.

Um rato, um rato, um... gato!



Max, o Corajoso

Autor e ilustrador: ED VERE
 Tradutor: EDUARDO BRANDÃO
 Editora: COMPANHIA DAS LETRINHAS
 Ano: 2014

SOBRE O LIVRO

Será que todo gato tem mesmo que caçar ratos? Max, o corajoso, acha que sim. Mas o grande problema é que ele não tem a mínima ideia do que é um rato. Corre de lá, corre de cá, procurando – “Ei você! Você é um rato?” –, e o que a gente descobre, perseguindo esse gato fofo, é que sua maior qualidade não é ser corajoso, mas sim muito curioso!

Uma narrativa divertida que, para além da brincadeira de gato e rato, apresenta uma sequência de enganos, propondo que o leitor repense a necessidade de cumprirmos padrões e modelos de conduta que, às vezes, não fazem o menor sentido. Por que esse gatinho tem de ser caçador se ele parece só querer brincar? Talvez ele só precise ser quem ele é.

Ed Vere é pintor e escreve livros infantis que já receberam inúmeros prêmios. Nesse livro, destaca-se o *design* de uma ilustração colorida e vibrante, que ajuda a desenhar perspectivas diferentes, reprogramando os lugares da caça e do caçador, afinal, caçar pode ser apenas uma grande brincadeira.

PARA LER, CONVERSAR E MUITO MAIS

■ Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

Nessa obra, as ilustrações criadas pelo autor ampliam o sentido da história e oferecem pistas que não estão explícitas no texto. Por isso, recomenda-se a leitura em voz alta, com o livro voltado para as crianças, para que elas possam se divertir com as diferentes impressões de Max sobre o que seria um rato.

■ O que é interessante falar sobre o livro?

Após a leitura, é possível conversar sobre as relações entre texto e imagem, destacando os momentos em que dialogam – como quando o autor nos apresenta o protagonista – e os trechos nos quais comunicam informações opostas – como nas páginas em que Max encontra o monstro.

■ Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

É possível propor às crianças que façam a leitura de trechos da história, especialmente aqueles nos quais Max conversa com outros animais procurando descobrir como é um rato.



TEXTOS NARRATIVOS

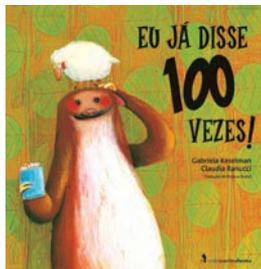
Histórias com repetição

“Conta de novo! De novo, de novo!” Quem nunca ouviu uma criança fazer esse pedido a respeito de uma história? E você já reparou que crianças pequenas também gostam de rever desenhos animados por muitas e muitas vezes, tal como rever e refazer caminhos, gestos e brincadeiras? A repetição, além de ser uma forma de brincar que as crianças adoram, é também como aprendem sobre a vida. Quanto mais histórias ouvirem, mais as crianças se interessam por elas.

As histórias com repetição oferecem a possibilidade de imaginar acontecimentos, que ocorrem de forma muito parecida, diversas vezes em uma mesma narrativa. É por conta da repetição que as crianças têm a oportunidade de compreender bem o texto, chegando até mesmo a lê-los sozinhas, de memória ou não.

Justamente por serem formadas por termos, expressões e frases que aparecem diversas vezes, esses textos são valiosos: é possível, por exemplo, pedir que as crianças participem ativamente, falando algumas partes que sabem de memória, como o diálogo entre os personagens.

Diz mais uma vez?



Eu já disse 100 vezes

Autora: GABRIELA KESELMAN
 Ilustradora: CLAUDIA RANUCCI
 Tradução: MONICA STAHEL
 Editora: WMF MARTINS FONTES
 Ano: 2013

SOBRE O LIVRO

Quantas vezes você ouviu alguém dizer que já disse 100 vezes algo que você sequer se lembra? Talvez tenha sido menos, então... Quem sabe umas 23 ou 40? Mas a mãe de KifKif continua dizendo, e, quanto mais diz, mais as palavras se enrolam e se misturam umas às outras. Coitado do KifKif, que fica todo confuso tentando juntar as imagens que aparecem na sua cabeça. Ele ainda não sabe que quando a gente junta duas imagens distantes acaba fazendo poesia. E que algumas poesias nem precisam de palavras para acontecer!

As crianças certamente vão se identificar com essa história bem-humorada, que se desenrola a partir da frase conhecidíssima que dá título ao livro: “Eu já disse 100 vezes”. Essa repetição vai criando a oportunidade para que novas imagens, aparentemente sem relação entre si, sejam elaboradas: “não brigue com o novelo de lã” ou “não brigue com sua irmã”?

Nesse livro de cores muito vibrantes, destacam-se as brincadeiras feitas com a posição das letras e das imagens nas páginas, conferindo movimento à leitura que ora acontece na horizontal, ora na vertical, de forma a materializar os movimentos físicos e intelectuais do personagem, que é um bicho-preguiça. Conhecido por sua lentidão, esse gracioso personagem acrescenta à narrativa um ritmo especial que, entre outras coisas, desacelera e suaviza o imperativo da voz materna.

PARA LER, CONVERSAR E MUITO MAIS

■ Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

Nessa obra, o tamanho e a posição das palavras na página ampliam ainda mais o sentido da história. Por isso, recomenda-se a leitura em voz alta, com o livro voltado para as crianças, para que elas possam estabelecer relações entre o movimento do texto, as ações do protagonista e os detalhes revelados pelas belas imagens criadas pro Claudia Ranucci.

■ O que é interessante falar sobre o livro?

Nessa história, vale destacar as diferentes brincadeiras sonoras criadas pela autora e que aparecem ao longo do texto, todas as vezes em que o pequeno bicho-preguiça tenta se lembrar o que lhe foi dito 100 vezes.

■ Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

Após a leitura, pode-se organizar uma lista com as expressões repetidas pela mãe de KifKif ao longo do texto e, se possível, ampliá-la com outras frases que as crianças costumam ouvir frequentemente em casa.

Não há dor de dente que dure sempre



E o dente ainda doía

Autora e Ilustradora: ANA TERRA
 Editora: EDITORA DCL
 Ano: 2013

PNBE

SOBRE O LIVRO

Todos os animais da floresta se mobilizam para ajudar um jacaré com dor de dente. Primeiro vem um, depois dois, depois três, depois mais quatro, e assim vai se formando uma grande reunião em torno desse jacaré bonzinho e bocudo. Mas nada que seus novos amigos aconselham-no a fazer consegue diminuir sua dor de dente. Até que... Pensando bem, será que é mais seguro ficar perto de um jacaré sem dor ou sem dente?

A repetição “e o dente ainda doía” é o mote para continuar contando do número um até o número dez, favorecendo a antecipação de parte do enredo e a participação dos leitores que, ao final da leitura, são convidados pela autora para continuar a brincadeira desenhando com ela.

O livro encanta pelo texto e pelas ilustrações sempre belíssimas de Ana Terra, que dessa vez utiliza a técnica de colagem com papel e tecido. Destacam-se as tulipas, que têm o mesmo formato do dente do jacaré e que aparecem em todas as paisagens referentes aos animais da terra, ficando ausentes apenas naquelas do alto (das corujas e pássaros).

PARA LER, CONVERSAR E MUITO MAIS

■ Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

A sonoridade da narrativa e a repetição presente nos textos fazem desse livro uma boa escolha para a leitura em voz alta com a participação das crianças, que poderão antecipar ou mesmo recitar em coro alguns trechos da história.

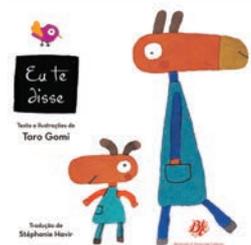
■ O que é interessante falar sobre o livro?

Após a leitura, as crianças poderão conversar sobre as relações entre o comportamento de cada um dos personagens e as recomendações oferecidas por eles para solucionar o problema do jacaré.

■ Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

Os pequenos leitores poderão desenhar trechos do livro e, em seguida, ordenar as ilustrações apoiando-se no texto e na quantidade de animais que aparecem na história.

Eu não disse que te disse?



Eu te disse!

Autor: TARO GOMI
 Tradutora: STÉPHANIE HAVIR
 Editora: BERLENDIS & VERTECCHIA EDITORES
 Ano: 2013

PNBE

SOBRE O LIVRO

Esses dois personagens, que se assemelham a cãesinhos, seguem por um caminho cheio de obstáculos. O maior e, aparentemente, mais velho caminha na frente e sabe tudo o que vai acontecer com o menorzinho que segue atrás. Será que ele já trilhou esse caminho antes? Sabendo ou não, o menorzinho não parece muito interessado nos conselhos do mais velho. O que será que pode lhe acontecer?

A repetição de base nesse livro está pautada numa frase que costumamos dizer a cada vez que um conselho não é levado a sério: “Eu te disse!”. No entanto, aqui ela está a serviço de uma ideia mais ampla sobre a importância da experiência. De um modo nada ingênuo, o autor reforça que cair, tropeçar e escorregar são repetições necessárias em todos os processos de aprendizado; e o leitor também vai se apropriando dessa ideia.

Extremamente condensado, o livro é de uma poesia rara, pois de um modo muito sensível traz à tona uma questão importante para crianças e adultos: o valor do erro e a importância do conselho mesmo quando ele parece fracassar. O destaque vai para o final, quando o personagem acumula experiência para viver uma situação plena e positiva.

PARA LER, CONVERSAR E MUITO MAIS

■ Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

O texto simples e direto, pautado nas ações dos personagens, e o apoio das ilustrações possibilitam que as crianças sejam capazes de fazer a leitura em voz alta desse livro, acompanhada com o dedo, com relativa autonomia.

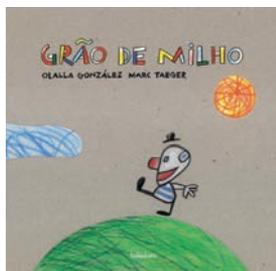
■ O que é interessante falar sobre o livro?

Embora a frase do título se repita ao longo de todo o texto, o sentido da mesma muda no final da narrativa — de advertência à confirmação. Essa diferença favorece uma conversa sobre as ações dos personagens e a mudança de suas intenções, que, muitas vezes, só podem ser percebidas no contexto da história.

■ Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

A relação direta estabelecida entre o texto e as imagens que ilustram as ações dos personagens possibilita a realização de atividades com textos lacunados, os quais as crianças podem completar com os verbos que se repetem nos diálogos dos animais.

Melhor fora do que dentro



Grão de Milho

Autora: OLALLA GONZÁLEZ
 Ilustrador: MARC TAEGER
 Tradutora: ANA M. NORONHA
 Editora: KALANDRAKA
 Ano: 2010

SOBRE O LIVRO

Essa é a história de um menino muito pequeno chamado Grão de Milho. Para ajudar a mãe, ele vai à quitanda comprar tempero, mas é tão pequeno que ninguém o escuta, então precisa repetir: “Senhor quitandeiro, senhor quitandeiro, por favor, vim comprar um pouco de tempero”. Mas Grão de Milho não contava que uma chuva forte e um boi faminto pudessem atrapalhar seu retorno para casa. Será que ele conseguirá escapar dos grandes perigos dessa estrada?

“Patati, Patatá, cuidado ao caminhar. Patati, Patatá, pra no Grão de Milho não pisar” é o que o personagem canta quando sai para sua aventura no mundo dos grandes. Baseada num conto popular, essa história, com o auxílio da repetição, aconselha os pequenos a não saírem sozinhos para não serem pisados, literal e metaforicamente, pelos maiores.

Com desenhos que imitam os traços de uma criança, a ilustração conta ainda com o recurso da colagem e de formas bem geométricas, além do uso de palavras escritas em tipologias ora menores, ora maiores, para representar a pequenez do personagem e os momentos em que ele precisa gritar ou falar mais alto.

PARA LER, CONVERSAR E MUITO MAIS

■ Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

O enredo que se constrói a partir de diferentes desafios enfrentados pelo personagem e remete a outros contos de tradição oral é ideal para uma boa experiência de leitura compartilhada.

■ O que é interessante falar sobre o livro?

Após a leitura, vale a pena conversar sobre as divertidas ilustrações e sobre a escolha do artista em desenhar as cenas ressaltando a diferença entre o tamanho do protagonista e dos demais elementos que fazem parte de seu mundo.

■ Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

Após memorizarem a cantiga que se repete ao longo do texto, os pequenos leitores poderão escrevê-la em pequenos grupos ou ditá-la para ao professor adulto.

Eles vêm dobrando a esquina



Quem quer brincar comigo?

Autor: TINO FREITAS
 Ilustrador: IVAN ZIGG
 Editora: ABACATTE
 Ano: 2011

SOBRE O LIVRO

A casa da menina fica pequena para tanta companhia: pato, gato, porco, lobo e até a Furacão... Mas quem é a Furacão? Para saber, o leitor precisa querer brincar também com esse livro, cuja leitura revela uma surpresa dobrada a cada esquina. Os amigos da menina vão chegando, se apresentando e se aproximando mais e mais, até ficarem bem grandes.

Partindo da repetição do conhecido chamamento à brincadeira, vamos nos atentando para as repetições que acontecem também no final das palavras, compondo um texto voltado para si mesmo. Com isso, os sentidos vão sendo amarrados e, na semelhança, vão também compondo a diferença. Às rimas resultantes da frase “Quem será que se avizinha?”, somam-se as onomatopeias que recriam as falas dos animaizinhos, divertindo as crianças. Ao final do livro, temos a oportunidade de recomeçar, pois o leitor/ouvinte também é mais um dos convidados dessa brincadeira.

O livro propõe uma brincadeira de dobradura que estimula a imaginação, instigando o pequeno leitor a folhear as páginas e descobrir o que virá. A cada dobra, aparecem novos personagens que vão tomando dimensões cada vez maiores, até finalizar com um grande pôster com a imagem da Furacão, que, certamente, vai tirar um sorriso das crianças.

PARA LER, CONVERSAR E MUITO MAIS

■ Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

O formato inusitado dessa obra convida à leitura em voz alta pelo adulto com o livro voltado para as crianças, para que possam desfrutar dos efeitos provocados pelos diferentes tamanhos dos personagens que se avizinham a cada virada de página.

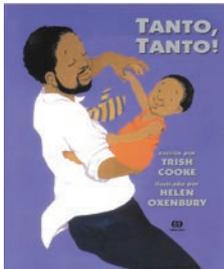
■ O que é interessante falar sobre o livro?

Por se apoiar na rima e explorar também as onomatopeias, a obra convida o leitor a brincar com os sons emitidos pelos animais e com as palavras de sonoridade semelhante que se destacam ao longo da história.

■ Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

Após a leitura, as crianças podem ser desafiadas a ordenar as ilustrações com os trechos da histórias — reproduzidas em cartelas — conforme aparecem no livro texto, tendo como apoio as rimas que se encontram ao final de todos os trechos que antecipam a chegada de cada um dos animais.

Um pouco só não basta



Tanto, tanto!

Autora: TRISH COOKE
 Ilustradora: HELEN OXENBURY
 Tradutora: RUTH SALLES
 Editora: ÁTICA - Ano: 2008

PNBE

SOBRE O LIVRO

O bebê, quando ouve o *trim* da campainha, já sabe que chegará alguém trazendo muito, muito carinho para ele. E carinho é uma coisa que todo mundo gosta, ainda mais quando se é pequeno e o centro de todas as atenções. Nessa história, o leitor também vai querer apertar, beijar e morder esse neném tão fofinho, e, por isso, sente-se convidado a entrar na festa junto com essa amorosa família. Mas e quando todos forem embora? Como ficará o bebezinho?

Nessa história com repetição, cada retomada do texto aparece acrescida de novos sentidos, seja devido ao aparecimento de personagens diferentes ou por conta das sequências que vão se ampliando e dando novas dimensões à imagem, como no tamanho desse abraço: “Tia Biba entrou com os braços bem, bem, bem abertos e com um sorriso grande, grande”. É uma leitura na qual o amor se repete incansavelmente.

Com linguagem muito acessível e um colorido inspirado nas raízes étnicas da autora afro-caribenha, esse premiado livro agrada aos leitores porque consegue, por meio da palavra e da imagem – que apresenta a extravagância das vestimentas e os personagens negros e volumosos que se abraçam –, recriar uma atmosfera de alegria, carinho e muita intimidade, convidando o pequeno leitor a também ser parte dessa afetuosa família.

PARA LER, CONVERSAR E MUITO MAIS

■ Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

A estrutura repetitiva, na qual os personagens chegam à casa saudando o bebê e demonstrando seu afeto com diferentes gestos, possibilita a leitura em voz alta pelo adulto. Depois de ler algumas páginas, elas certamente vão se divertir dizendo juntas as expressões que se repetem ao final de cada encontro.

■ O que é interessante falar sobre o livro?

As coloridas ilustrações de Helen Oxenbury podem desencadear uma conversa interessante sobre a relação entre texto e imagem e sobre a opção da artista de retratar cada um dos personagens com linhas sinuosas e cheias de volume, que envolvem não apenas o bebê, mas também o leitor.

■ Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

A diagramação do texto nas páginas, que utiliza tipologias — com letras maiores e em negrito — e espaços de tamanhos diferentes para algumas expressões, favorece a observação e localização das palavras que se repetem ao longo da história.



Livros com textos poéticos

O que são textos poéticos?

“Hoje é domingo, pede cachimbo! Cachimbo é de barro, bate no jarro. O jarro...”
 Repare como as palavras são o elemento de destaque desse texto. São elas as responsáveis por conferir beleza ao que está escrito. Por sua vez, a musicalidade e a forma de organização são os dois elementos que fazem um texto ser considerado poético. Poemas, canções e parlendas são textos poéticos porque os sons se repetem e porque existem rimas, que dão ritmo à leitura. É bastante comum que crianças gostem de recitar textos poéticos justamente por conta da sonoridade das palavras. Além disso, eles podem ser explorados em outros aspectos. Por exemplo, gráficos: a disposição em linhas e estrofes são formas características da maioria desses textos.

Existem diversos tipos de textos poéticos, como poemas, histórias rimadas, parlendas e canções. Todos eles serão apresentados nas indicações dos livros que selecionamos, com sugestões para você organizar momentos de leitura e de conversa, além das atividades propostas posteriormente.

Para ler, conversar e muito mais!

Você conhece a borboletinha que está na cozinha fazendo chocolate para a madrinha? Sabia que o sabiá sabia assobiar? Brincar com as palavras é uma delícia, não é mesmo? Algumas rimam com outras, enquanto há aquelas que começam ou terminam do mesmo jeito, fazendo a gente se enrolar às vezes quando fala.

Explorar a linguagem de forma prazerosa é uma maneira de despertar o apetite poético das crianças. Por isso, é importante oferecer a elas oportunidades para entrar em contato com textos poéticos, como histórias rimadas, canções, poemas e parlendas, além de estimulá-las a criar rimas e explorar sons. Tal como acontece no caso dos textos narrativos, existem formas de se relacionar com os textos poéticos que vão além do ato de ler propriamente dito – ainda mais nesse caso, quando a entonação e o ritmo da voz, por exemplo, fazem toda a diferença!

Para lhe ajudar com essa tarefa, elaboramos três perguntas para orientar as decisões a serem tomadas antes de começar a leitura.

A primeira, “qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?”, pede que você reflita sobre como ler: em voz alta, de forma compartilhada com as crianças ou por meio da memorização e repetição do material. É importante destacar que essas sugestões são um convite para ampliar as possibilidades de leitura com os livros infantis, para além daquela que é feita em voz alta pelo adulto. Muitas outras formas de ler, para e com as crianças, podem ser realizadas com os livros aqui indicados.

A segunda, “o que é interessante falar sobre o livro?”, aponta características dos livros, com base na estrutura dos textos poéticos, suas rimas e sonoridades, sobre as quais é possível conversar com os pequenos para que possam se atentar para esses aspectos tão marcantes nas obras infantis.

Como apoio ao trabalho do professor com os demais cadernos do TRILHAS, a terceira pergunta, “quais atividades podem favorecer as aprendizagens de leitura e da escrita?”, destaca atividades que podem ser feitas a partir desses livros, e então favorecer a aprendizagem da leitura e da escrita.

Conheça a seguir cada uma das propostas que serão apresentadas nas indicações referentes aos livros com textos poéticos:

■ Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

LEITURA EM VOZ ALTA

Pela própria natureza da sonoridade da linguagem, poemas, parlendas e outros tipos de textos poéticos combinam com a leitura em voz alta e com o contato direto entre o leitor e o público ouvinte. Para fazê-la de modo a encantar quem escuta, é preciso representar a estrutura do texto, suas marcas sonoras e visuais. Isso significa cuidar da entonação – que revela as intenções presentes no texto, como exclamações, interrogações e emoções expressadas, e que emprega mais ênfase em uma sílaba, palavra ou verso, a depender do efeito que se quer produzir – e do ritmo da fala – dado pelas pausas, acentuação, respiração, risos e suspiros.

LEITURA COMPARTILHADA

Que tal convidar as crianças a participar ativamente do momento da leitura de poemas? Elas podem, por exemplo, formar um coro, para retomar de memória o texto que está sendo lido ou então acompanhar a leitura com palmas. É possível também pedir que completem, oralmente, parte do texto, ou parar em determinado trecho e convidá-las a repetir uma linha.



MEMORIZAÇÃO E RECITAÇÃO: LEITURA EM CORO, LEITURA COM RITMO E MOVIMENTO, LEITURA EM QUE DEVAM COMPLETAR PARTES DO TEXTO.

Por conta da organização, da estrutura rítmica e das repetições de sons e palavras, os textos poéticos são facilmente memorizados. Diferente do que ocorre com a memorização das narrativas, com poemas, parlendas e canções, é impossível fazer uma paráfrase (dizer o mesmo com outras palavras), reformulação ou resumo, porque isso os descaracterizaria. Portanto, a leitura ou a declamação desses tipos de texto têm de reproduzir fielmente o que o autor escreveu. Na linguagem poética, a repetição tem uma função linguística específica: as palavras não são escolhidas apenas por seu significado, mas também para contribuir com uma melhor compreensão e apropriação do texto, já que a possibilidade de antecipar o que virá é grande. Ao propor que as crianças memorizem textos poéticos por meio da leitura, também contribuimos para que pensem a respeito da relação entre oralidade e escrita. Isso porque, quando repetimos as palavras de um poema em voz alta, fica mais fácil encontrá-las no texto escrito, já que o que falamos precisa coincidir com o escrito. Lembre-se, porém, que, para memorizar textos poéticos, é necessário tempo. Proponha, então, que a leitura ocorra em diferentes momentos ao longo de alguns dias, permitindo que as crianças recitem as partes que já conhecem de cor até que consigam memorizar o texto completo; incentive-as a participar de leituras em coro, como um jogral, e a brincar com o ritmo e o movimento enquanto leem parlendas e canções.

■ O que é interessante falar sobre o livro?

CONHECER O LIVRO

Mais que ler os textos presentes em um livro, poder folheá-lo, observar a capa e a maneira que é organizado, entre tantas outras particularidades, são experiências importantes para as crianças, tal como a comparação com outras obras. Toda essa exploração não só aguça a curiosidade pelo conteúdo como faz com que as crianças se apropriem de hábitos comuns de leitores mais experientes, como consultar o índice para conhecer quais textos fazem parte da obra. A diversidade de textos, inclusive, é uma característica dos livros com textos poéticos, e, por isso mesmo, é fundamental permitir que as crianças explorem o material, verificando se todos os poemas são do mesmo autor, se abordam o mesmo tema, se é uma coletânea etc.

VISUALIZAR A ESTRUTURA DO TEXTO

Imagine um poema sobre sorriso escrito em forma de... sorriso! À primeira vista, antes mesmo de lê-lo, parece ser uma coisa engraçada, não é mesmo? Esse tipo de poema recebe o nome de visual ou concreto: forma e conteúdo têm uma relação direta. Ou seja, ele foge da estrutura clássica, verso (subdivisão do texto que coincide, geralmente, com uma linha gráfica) e estrofe (conjunto de versos). Por isso, é interessante orientar as crianças a observar a estrutura de textos poéticos, tal como prestar atenção nos versos e estrofes convencionais. Com isso, elas se aproximam, pouco a pouco, do vocabulário usado para descrever esses textos e aprendem a identificá-los logo de cara e diferenciá-los dos textos narrativos. Ao atentar para a repetição de palavras e o formato gráfico dos poemas, mais uma descoberta: a relação entre o ritmo da leitura e as linhas escritas.



BRINCAR COM O RITMO DO TEXTO, AS RIMAS, ASSONÂNCIAS E ALITERAÇÕES

Bater palmas, estalar os dedos e bater os pés no chão seguindo uma canção, por exemplo, são maneiras de levar as crianças a notar que existe uma relação entre as rimas, a organização em versos e o ritmo. Outras brincadeiras sonoras interessantes e divertidas destacam a sonoridade das rimas. Elas fazem as crianças pensarem sobre a estrutura sonora da língua. Ao colocá-las em destaque, damos aos pequenos leitores a chance de notar que é possível haver partes sonoras iguais em palavras diferentes (tal como ocorre em “cozinheira” e “prateleira”). Com essa proposta, também é interessante fazê-los refletir a respeito das letras iguais nas palavras diferentes e colaborar com o entendimento de que a escrita é uma representação da fala. Ainda podemos brincar com o fato de aparecerem, de forma repetida, vogais (a chamada assonância) e consoantes (aliteração) no texto, como nos trava-línguas (“A aranha arranha a jarra. A jarra arranha a aranha”). Por fim, as próprias crianças podem ser convidadas a provocar a repetição de vogais em uma canção. Nas chamadas canções monovocálicas, o desafio é dizer todas as palavras usando a mesma vogal (“A sapa na lava a pá”), mesmo que isso não faça sentido algum.

■ Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

CORRESPONDER UM TEXTO MEMORIZADO AO TEXTO ESCRITO

Quando as crianças sabem de memória um texto, mesmo que ainda não saibam ler, é comum que busquem corresponder o que está escrito àquilo que está sendo dito. Uma estratégia interessante e que pode ajudá-las a avançar no processo de compreensão da língua escrita é propor que acompanhem a leitura com o dedo, ou seja, que apontem as letras e palavras ao mesmo tempo que recitam o texto. Atenção! Não caia na tentação de ensinar onde está escrita cada palavra. A ideia é que cada criança busque fazer essa correspondência por conta própria ou trocando ideias com outras crianças. Cuide também para não corrigir a velocidade com que o dedinho é deslizado sobre cada palavra. Às vezes, rápido demais, às vezes, muito devagar. A intenção de quem está lendo é chegar à última letra no mesmo momento em que fala as últimas palavras. Esse, na verdade, é um rico exercício de observação e que, com o passar do tempo, sofrerá ajustes feitos pela própria criança.

ORDENAR E LOCALIZAR PALAVRAS, VERSOS E ESTROFES

Quando as crianças são convidadas a encontrar determinada palavra em um texto, estão sendo desafiadas a identificar palavras e letras que já conhecem para cumprir a tarefa. Lembre-se de que estamos tratando de textos que elas podem saber de memória, então, podem recorrer ao que está escrito para buscar a correspondência do que se fala. O fato de estarem em contato com um texto memorizado também permite que elas tentem ordenar os versos de um poema. Para ajudá-las, sugira que repitam o texto em voz alta e se apoiem nisso para buscar o que está escrito. Nessas duas situações, vale muito a pena pedir que justifiquem as escolhas que fizeram.

FAZER UMA LISTA DE PALAVRAS RIMADAS, PALAVRAS BONITAS, PALAVRAS QUE TÊM O COMEÇO IGUAL ETC.

É importante que as crianças sejam incentivadas a escrever, sem medo de errar. Mesmo se, no início do processo, a passagem do oral para o escrito não coincidir com a escrita alfabética, é necessário deixar que elas escrevam do jeito delas, porque somente a partir dessas formas pessoais de escrever elas chegarão a compreender a escrita alfabética. Com os textos poéticos, que, muitas vezes, as crianças já sabem de memória, é possível propor que isolem versos do restante do texto, escolham a palavra que será escrita, analisem-na e reflitam sobre quantas e quais letras utilizarão para representá-la. Que tal pedir às crianças que, depois da leitura do texto, elejam as palavras que acharam mais bonitas para então escrevê-las? Essa é uma atividade interessante para que elas façam uma melhor apropriação do texto. Para isso, vale a pena pedir que justifiquem a escolha das palavras. Ler o trecho em que as palavras aparecem pode ajudar nessa tarefa. Lembre-se de que não existe certo e errado e que, às

vezes, a escolha se deu simplesmente por conta da sonoridade do termo, porque ele é engraçado, remete a coisas gostosas... O desafio é bem-vindo também porque ajuda a ampliar o repertório de vocabulário e ainda dá a chance de as crianças colocarem em jogo suas hipóteses de escrita. Outros convites que também podem ser feitos são fazer uma lista com palavras que rimam ou que tenham o início ou final idêntico.



ESCREVER PALAVRAS, VERSOS E ESTROFES: DITADO AO ADULTO OU COM AUTONOMIA

Quando as crianças são convidadas a ditar para um adulto, elas têm a oportunidade de aprender muito sobre o ato de escrever e sobre a escrita em si, inclusive se ainda não sabem escrever. Nessa situação, o adulto tem um papel muito significativo, que vai muito além da função de escriba (o responsável por escrever o que as crianças ditam). É preciso provocá-las a refletir sobre quais letras usar, se é necessário ou não fazer uso de alguma pontuação e se faz sentido mudar de linha. É papel do adulto também comentar as decisões tomadas por elas e fazer sugestões para melhorar a produção. Além disso, é possível sugerir que as crianças escrevam por conta própria. Com essa tarefa, elas terão de pensar no que falta escrever e no que já está escrito. Se souberem que podem fazer tentativas sem medo de errar, escrevendo “do seu jeito”, elas colocarão em cena as ideias que têm a respeito da escrita, tentando fazê-la corresponder com o que falam.

Indicações literárias

TEXTOS POÉTICOS



A seguir, serão apresentadas as indicações de livros com textos poéticos que o TRILHAS selecionou para você. Elas estão organizadas por tipos de texto: canções, histórias rimadas, parlendas e poemas.

Ler uma boa poesia alimenta o coração. A linguagem, a sonoridade e a musicalidade das palavras encantam não só leitores como ouvintes. Para as crianças, que adoram descobrir novos sons e palavras, pode ser muito prazeroso entrar em contato com textos poéticos. Com eles, além de brincar com as palavras, elas têm muito a aprender sobre a língua.

A natureza dos textos poéticos pede que sejam lidos em voz alta, ou melhor, recitados, e é importante que as crianças tenham a oportunidade de apreciar essa situação de leitura, tal como aprender a fazê-la por conta própria. É com uma escuta atenta que descobrimos a beleza das palavras e das rimas, assim como descobrimos novos sentidos para o que está escrito.

Ao preparar a leitura de textos poéticos, lembre-se de que o texto deve ser o elemento principal. Ou seja, a recitação não deve ser técnica de tal maneira que o encantamento da poesia se perca. Se assim for, o momento certamente ficará chato e sem sentido.

Faça sua escolha e boa leitura!



Canções

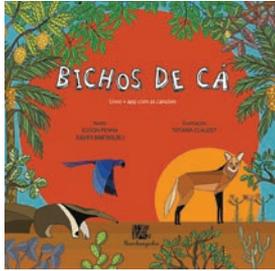
Como é divertido cirandar ao som de uma canção, como é gostoso cantar batendo palmas ou rodopiando. Por mais que o tempo passe e a sociedade mude, a tradição de brincar cantando permanece.

Com letra e melodia simples e natureza interativa, as cantigas são fáceis de serem memorizadas pelas crianças e convidam à participação de todos. Elas são um tipo de texto da tradição oral e possuem características semelhantes à poesia, são escritas em versos e, geralmente, têm rima.

Experimente explorar a leitura de livros com canções para promover o contato das crianças com onomatopeias (“xique-xique” e “toc-toc”, por exemplo), vocabulário simples e poemas sem significado lógico, comumente chamados de *nonsense*.

Em sua maioria, as histórias com canções possuem letras com estrutura fixa e repetitiva, o que colabora para que as crianças acompanhem a letra escrita, mesmo que ainda não saibam ler, ao ajustar o que é falado ao texto. Outro ganho em se fazer a leitura de livros com canções é levar as crianças a pensar sobre as características desse tipo de texto. A mudança de linha, por exemplo, acontece de acordo com a relação entre a letra, a melodia e o ritmo da canção.

Bichos e ritmos bem brasileiros



Bichos de cá

Autor: EDSON PENHA E XAVIER BARTABURU
 Ilustradora: TATIANA CLAUZET
 Editora: BAMBOOZINHO
 Ano: 2013

SOBRE O LIVRO

Tamanduá-bandeira, jabuti, tatu, onça, arara-azul, jacaré. O que esses animais têm em comum? Se você pensou que fazem parte da fauna brasileira, acertou! Esses e outros bichos que habitam as mais variadas regiões do nosso país são apresentados nesse livro a partir de poemas musicados. Os ritmos das canções são tipicamente brasileiros e cantam, de forma harmoniosa e divertida, os “bichos de cá”.

A variedade rítmica está não apenas nas músicas, que podem ser escutadas no CD que acompanha o livro, mas também nos poemas repletos de recursos que reforçam a musicalidade dos textos: onomatopeias reproduzindo os sons dos bichos, repetições de palavras e versos, refrões rimados, perguntas e respostas em forma de adivinhas.

Além dos poemas e das canções, o livro traz belíssimas ilustrações e informações complementares sobre cada animal e sobre os ritmos musicais predominantes nas canções. Os animais são representados em cores bem brasileiras, misturados à vegetação própria de seu *habitat* natural. Textos curtos relatam curiosidades sobre os bichos e contam um pouco sobre as características de ritmos como maracatu, jongo, carimbó e tantos outros. Vale ressaltar que, além do CD, que conta com a participação do grupo Nhambuzim, o livro oferece um aplicativo digital que permite ver as ilustrações e ouvir as canções em *smartphones* e *tablets*.

PARA LER, CONVERSAR E MUITO MAIS

■ Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

Muitos dos textos que compõem esse livro possuem versos com estrofes que se repetem. Essa estrutura, além do ritmo dançante das canções, favorece a leitura por repetição e memorização.

■ O que é interessante falar sobre o livro?

Após a leitura e a audição das canções, é possível brincar com os diferentes ritmos (maracatu, moçambique, congada etc.) marcando-os com palmas e movimentos corporais que possam imitar o comportamento dos animais retratados.

■ Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

Por tratarem de bichos que fazem parte da fauna brasileira, as canções que compõem esse livro podem ser uma boa oportunidade para conhecer alguns animais. A partir delas, é possível organizar listas, escritas de próprio punho ou com letras móveis, com os nomes dos bichos e ainda construir, coletivamente, com a ajuda do adulto, fichas com algumas de suas características.

Canções daqui e de lá



Brasil for Children

VÁRIOS AUTORES

Ilustradora: LARISSA RIBEIRO

Editora: PEIRÓPOLIS

Ano: 2015

SOBRE O LIVRO

Será que as músicas que embalam a infância das crianças brasileiras tem algo em comum com as cantigas infantis de outros países? *Brasil for children* aposta que sim! Muitas canções chegaram até nós vindas de cantos distantes do mundo no caldeirão que afinal define nossa cultura e, traduzidas para o português, seguem encantando nossas crianças. O inverso pode ser interessante também: músicas daqui traduzidas para o inglês para chegar até as crianças de lá.

São trinta canções escritas em português e inglês para ouvir, dançar e brincar, recolhidas e adaptadas do cancionário popular brasileiro por músicos jovens e talentosos. Além das conhecidas “Alecrim”, “Fonte do Itororó” e “Se essa rua fosse minha”, há canções adaptadas de algumas manifestações culturais bem brasileiras. É o caso de “Tamborês”, uma adaptação da cantiga “Bi Iaiá, bi ioiô”, utilizada no maculelê e na capoeira e de “Tum Tum Jacuntiguelê”, encontrada em diversos países e cantada no Brasil em forma de trava-língua para embalar o samba de roda.

A tradução de Vera White para o inglês procurou preservar o jogo de palavras, a rima, a métrica e a musicalidade das canções. O CD que acompanha o livro permite que o leitor ouça as músicas e leia a letra, apreciando ainda as belas ilustrações com recortes coloridos que destacam elementos brasileiros e detalhes das canções.

PARA LER, CONVERSAR E MUITO MAIS

■ Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

A qualidade da cuidadosa seleção que compõe esse livro torna essencial a audição do CD para a apreciação dos arranjos criados especialmente para essa coletânea, seguida da leitura em voz alta das canções pelo adulto.

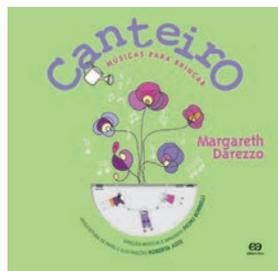
■ O que é interessante falar sobre o livro?

As ilustrações criadas por Larissa Ribeiro, por meio de diferentes recortes em quadrados de papel, convidam a uma conversa apreciativa sobre as imagens e sobre os detalhes escolhidos pela artista para dialogar com o texto das canções.

■ Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

Após a leitura, pode-se reproduzir o texto de algumas canções, recortando as estrofes para que as crianças possam fazer a leitura das mesmas, ordenando-as.

Pra onde um livro pode me levar?



Canteiro - músicas para brincar

Autora: MARGARETH DAREZZO
 Ilustradora: ROBERTA ASSE
 Direção musical e arranjos: PICHU BORRELLI
 Editora: ÁTICA
 Ano: 2011

SOBRE O LIVRO

“Pra onde um livro pode me levar?” é o verso da canção “Livro”, uma das quinze apresentadas no CD que acompanha a obra. É uma pergunta boa de responder antes de entrar no universo múltiplo desse livro interativo. Talvez você tenha imaginado que um livro pode nos levar para lugares distantes, reinos perdidos... Quem sabe tenha pensado que pode também nos levar a conhecer melhor o mundo em que vivemos ou ainda nos ajude a inventar novas possibilidades de ser e estar, aqui e agora. Tudo isso cabe mesmo num livro e, nesse caso, há ainda muito mais!

Canteiro traz músicas compostas em diferentes ritmos para brincar, dançar e cantar junto. Tem participação de músicos renomados, como Dominginhos, Edson Montenegro e Yvette Matos. Acompanham as letras das canções informações complementares sobre o estilo musical, os instrumentos utilizados e curiosidades sobre compositores reconhecidos mundialmente. Além de informar sobre o universo da música, o livro convida o leitor a brincar, explorando diferentes temáticas das canções. Há trilhas para jogar, dicas de receitas para preparar com a ajuda de um adulto, espaço para bordar com lã e páginas especiais para ler com lanterna ou movimentando os papéis transparentes que guardam surpresas incríveis.

Com tanta coisa para explorar, há opções para todos os gostos e possibilidades de leituras variadas. Pode-se seguir a trilha das canções, acompanhando a letra e experimentando as brincadeiras propostas com cada uma delas; pode-se explorar as páginas que dobram e desdobram revelando curiosidades surpreendentes; pode-se, ainda, descobrir histórias escondidas nas belas ilustrações. Um livro que inspira o movimento!

PARA LER, CONVERSAR E MUITO MAIS

■ Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

Fazer a leitura compartilhada dos textos que acompanham cada uma das canções pode contribuir para ampliar a compreensão sobre a obra, além de enriquecer o conhecimento das crianças sobre os temas, sons, compositores e instrumentos apresentados.

■ O que é interessante falar sobre o livro?

Por trazer informações sobre o estilo musical, os instrumentos utilizados e curiosidades sobre compositores, é interessante conversar com as crianças sobre como esse livro está organizado, que outras informações ele traz e compará-lo com outros livros de canções que elas conhecem. É possível também, em um outro momento, realizar a leitura dessas informações.

■ Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

É possível escolher algumas das canções e organizar uma lista das palavras que rimam, além de propor outras que poderiam substituí-las sem comprometer o sentido do texto.

Brincar, cantar e dançar



Cantigas, adivinhas e outros versos - Vol. 1

VÁRIOS AUTORES
 Ilustradora: ERIKA ARIENTE
 Editora: MELHORAMENTOS
 Ano: 2010

SOBRE O LIVRO

Qual a trilha sonora da sua infância? Já parou para pensar?

Cantigas de ninar, cantigas de roda, música para pular corda e versos cantados fizeram parte da infância de diversas gerações e ainda hoje são cantados e reinventados por crianças de diferentes idades em cantos espalhados pelo mundo inteiro. É que o ritmo e a musicalidade trazem ainda mais movimento ao universo lúdico infantil.

O livro *Cantigas, adivinhas e outros versos (vol.1)* apresenta uma compilação de gêneros poéticos da tradição oral: além das cantigas e adivinhas, há também parlendas, quadrinhas e trava-línguas. Junto com o texto, há ilustrações e, em alguns casos, a partitura musical. Algo comum entre todos esses textos é que a brincadeira começa com a palavra. Seja por meio da semelhança sonora marcada pela rima, pelo caráter enigmático das adivinhas, pelo *nonsense* – sem sentido – das parlendas ou ainda pelo desafio de falar sem atropelar as palavras nos trava-línguas.

Vale destacar que a linguagem poética presente nesses gêneros é especialmente apropriada para as crianças pequenas, que, naturalmente, brincam com a sonoridade das palavras e estão descobrindo as relações entre som e sentido, linguagem verbal e corporal, brincadeira e comunicação. A seleção é bem diversificada e inclui desde as cantigas mais tradicionais, como “Ciranda, cirandinha” e “Cai, cai, balão”, até adivinhas e trava-línguas menos conhecidos, que certamente vão proporcionar momentos de muita diversão e interação entre as crianças.

PARA LER, CONVERSAR E MUITO MAIS

■ Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

Muitas das canções apresentadas nesse livro fazem parte do repertório das crianças, o que favorece a leitura por memorização e a brincadeira com o ritmo e o movimento sugeridos pelos versos.

■ O que é interessante falar sobre o livro?

Após a leitura, é possível trocar e criar — oralmente — outros versos, compondo novas versões para canções conhecidas, explorando as rimas e o sentido dos textos.

■ Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

É possível organizar uma lista com os títulos das canções apresentadas no livro e, a partir da leitura de seus nomes, destacar as mais conhecidas ou as preferidas das crianças e escolher algumas delas para brincar com o grupo.

Quais músicas embalaram sua infância?



Cantigas, adivinhas e outros versos – Vol. 2

VÁRIOS AUTORES
 Ilustradora: VERIDIANA SCARPELLI
 Editora: MELHORAMENTOS
 Ano: 2010

PNBE

SOBRE O LIVRO

Fale bem rápido, sem tropeçar nas palavras:

*Em rápido rapto, um rápido rato
 raptou três ratos sem deixar rastros*

Conseguiu?! Esse e outros desafiadores trava-línguas aparecem ao lado de canções, adivinhas, parlendas e quadrinhas nessa segunda compilação de textos poéticos que tanto divertem os pequenos leitores. As ilustrações de Veridiana ScarPELLI dão ainda mais graça aos textos, e há também partituras musicais.

O que esses textos têm em comum para aparecerem assim, juntinhos nesse livro? A brincadeira com as palavras é, sem dúvida, uma semelhança importante entre eles. Explorando as rimas e a musicalidade dos versos, instigando o leitor a desvendar as adivinhas e seguir o ritmo das parlendas ou desafiando-o a recitar rapidamente os trava-línguas sem atropelar as palavras, o que esses textos pedem é senso de humor e disposição para brincar. As crianças pequenas costumam ter apreço por esse tipo de linguagem poética, que tem origem na oralidade. Gostam de brincar com a sonoridade das palavras, explorando as relações entre som e sentido, entre recitação e movimento, sempre permeadas pela interação.

Trata-se de uma seleção bem diversificada, que certamente agradará a todos: os mais velhos vão reconhecer músicas que embalaram sua infância, e os mais novos logo irão aprendê-las. Inclui quadrinhas e cantigas mais conhecidas, como “A canoa virou” e “Escravos de Jó”, além de adivinhas e trava-línguas especialmente recolhidos para essa edição. Garantia de momentos de prazer e encantamento para crianças de todas as idades.

PARA LER, CONVERSAR
 E MUITO MAIS

■ Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

A seleção das cantigas que compõem o segundo volume dessa obra também prioriza os textos que fazem parte da memória da infância, convidando à leitura em voz alta com a participação das crianças.

■ O que é interessante falar sobre o livro?

Após a leitura, é possível escolher algumas das canções para fazer a leitura em coro ou cantar em pequenos grupos, memorizando-as.

■ Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

As crianças poderão escolher sua canção favorita para cantá-la algumas vezes. Em seguida, o adulto poderá entregar a letra da mesma sem as quebras de linha para que reescrevam a cantiga fazendo os cortes.

Olha aquela bola!



Ora bolas

Autores: PAULO TATIT E EDITH DERDYK
 Ilustrador: ANDRÉS SANDOVAL
 Editora: COSAC NAIFY
 Ano: 2005

SOBRE O LIVRO

O que uma bola de futebol tem a ver com poesia? Pulando de pé em pé, num vasto campo de estádio ou no chão batido de uma pelada no bairro, a bola se parece com os versos de um poema saltando de uma estrofe para outra, convidando o leitor a jogar com as palavras e ver aonde vão dar. É isso que *Ora bolas*, canção de Paulo Tatit e Edith Derdyk, faz com a gente: partindo da bola no pé de um menino, os versos do texto em forma de embolada vão passando do menino para o vizinho, do vizinho para a casa, da casa para a rua, da rua para a cidade e assim em diante, até chegar ao planeta, que também é uma bola, para então começar tudo outra vez.

Para cantar junto, há um CD, com interpretação da turma do Palavra Cantada e ainda com opção de karaokê. Para acompanhar a brincadeira da canção, o encarte em forma de livro traz as belas e divertidas ilustrações de Andrés Sandoval, que fazem a gente girar os olhos e saltar, página por página, junto com a bola no pé do menino. O movimento rápido da canção, no ritmo tipicamente nordestino, desafia a não enrolar a língua.

Vale destacar o aspecto lúdico e bem brasileiro dessa publicação. Futebol, embolada e poesia formam um conjunto alegre que convida à interação de diferentes maneiras. Uma pergunta puxa uma resposta, que puxa outra pergunta, como um passe leva a outro chute, que leva a outro passe, num ritmo peculiar e vibrante que certamente vai envolver muito as crianças.

PARA LER, CONVERSAR E MUITO MAIS

■ Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

A estrutura dos versos em forma de pergunta e resposta favorece a memorização e convida à leitura em voz alta em forma de jogral, no qual um grupo inicia e outro continua, no ritmo da embolada.

■ O que é interessante falar sobre o livro?

As crianças poderão cantar a canção, marcando o ritmo com palmas ou mesmo utilizando alguns instrumentos musicais de percussão para acompanhar alguns versos.

■ Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

Após as crianças memorizarem a canção, é possível organizar uma atividade com o texto, usando as perguntas da canção e propondo lacunas para que escrevam as respostas, ou ainda encontrem no banco de palavras as respostas para cada pergunta.



Histórias rimadas

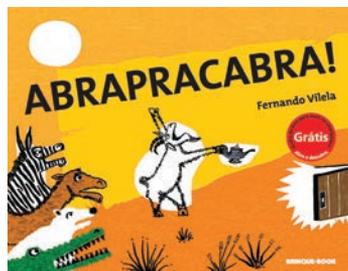
História rimada é um tipo de texto que tem rima, se organiza em estrofes e, ao mesmo tempo, apresenta personagens, conflito e, muitas vezes, até mesmo um final feliz. Então é poema ou conto? Na verdade, trata-se de um conto versificado – escrito em verso – ou de uma prosa poética (narrativa com elementos poéticos). Não se preocupe! Não é necessária tanta precisão. O fundamental é garantir o contato das crianças com esse tipo de texto. Para se certificar de que é uma história rimada, analise se o livro narra um acontecimento localizado no tempo e no espaço, se tem personagens que se relacionam entre si e se brinca com o som das palavras.

Para contar uma história, é necessário, resumidamente, narrar um acontecimento, mesmo que seja pequeno, num tempo e num espaço, envolvendo personagens que se relacionam entre si. Sabemos também que, para “poetar”, é preciso brincar com a sonoridade das palavras, apresentando-as num ritmo próprio. Perceber certa linearidade (início, meio e fim) no que está sendo narrado provoca conforto e orienta a escuta. Identificar, no modo como algo está sendo narrado, certa cadência e uma semelhança sonora entre palavras também estimula, integra e guia.

O gosto por histórias rimadas também costuma ser atribuído à repetição de termos idênticos e ao uso de palavras com significado semelhante. Essa estrutura fixa facilita a memorização da história pelas crianças.

Não raro, as crianças ficam tão encantadas com esse tipo de história que não só pedem para que ela seja lida várias vezes, como desejam contar, elas mesmas, a história que ouviram.

Abrapracabraaaaaa...



Abrapracabra

Autor e Ilustrador: FERNANDO VILELA
 Editora: BRINQUE-BOOK
 Ano: 2012

SOBRE O LIVRO

Era uma vez uma cabra que encontrou uma lâmpada encantada: “mas que susto ela tomou, caindo estatelada quando o gênio lhe falou: – você foi premiada”. O prêmio dessa cabritinha era uma palavra mágica – abrapracabra – que, não importa onde ela estivesse, seria transportada para outros lugares completamente diferentes. Mas o que ela não sabia é que toda vez que a portinha abria, outro animal também viajava com ela.

Nessa história rimada, o premiadíssimo Fernando Vilela constrói, literalmente, portinhas que, ao serem abertas, transportam o leitor para outras localidades no mapa, onde ele poderá encontrar os mais variados tipos de animais, como o urso polar, o camelo, o peixe-espada, o jacaré, a zebra... Todos eles brincando de rimar com o leitor!

Ao final dessa viagem, há ainda um grande mapa-múndi mostrando os lugares pelos quais a cabra passou antes de voltar para o seu sertão, trazendo consigo muito amigos. Mas não pense que a história acabou aí: sempre há uma porta para o leitor abrir e ir aonde sua imaginação mandar.

PARA LER, CONVERSAR E MUITO MAIS

■ Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

O texto ágil e rimado com forte apoio na melodia típica dos cordéis convida o adulto a ler o texto em voz alta com a participação das crianças, que podem recitar em coro a palavra mágica que leva a protagonista aos mais diversos lugares.

■ O que é interessante falar sobre o livro?

Pode-se conversar sobre o modo como o autor escolheu representar o movimento dos animais nas páginas, utilizando-se, algumas vezes, de recursos típicos das ilustrações de histórias em quadrinhos.

■ Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

É possível reproduzir algumas estrofes do texto, solicitando às crianças que façam a leitura das mesmas para memorizá-las e, em seguida, escrevê-las, ditando-as ao adulto.

De gole em gole



O caso da Lagarta que tomou chá de sumiço

Autor: MILTON CÉLIO DE OLIVEIRA FILHO
 Ilustrador: ANDRÉ NEVES
 Editora: BRINQUE-BOOK
 Ano: 2007

SOBRE O LIVRO

Que estranho chá é esse que a Lagarta tomou e nunca mais voltou? Joaninha não sabe mais onde procurar pela amiga e convoca Dona Coruja, a detetive, para solucionar esse mistério. Mas esse é um caso muito difícil porque cada animalzinho interrogado vai esticando a narrativa para outro personagem, porque todos na floresta são suspeitos até que se encontre a verdade. Mas e a verdade da Lagarta, o que é?

Nessa história rimada, além das rimas finais e daquelas que se dão no interior das palavras, salta também aos olhos a estrutura repetitiva que lança o leitor de um personagem a outro, facilitando a memorização e reiterando os procedimentos investigativos da sábia detetive. O leitor não vai esquecer facilmente esse caso cheio de suspense e imaginação.

Além das imagens belíssimas de André Neves, de exuberância rara no materializar desses seres incríveis da floresta, o livro aborda o processo de transformação relativo a todos os animais, humanos ou não. Mais do que a moral contida no senso comum com relação à feia lagarta que se transforma em bela borboleta, aqui todos estão se transformando, por isso, se preparam em seus casulos para a inevitável mudança que em breve também lhes ocorrerá.

PARA LER, CONVERSAR E MUITO MAIS

■ Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

A presença de rimas e repetições ao longo do texto favorece a leitura por memória e repetição.

■ O que é interessante falar sobre o livro?

Após a leitura, é possível retomar cada um dos versos, identificando as características dos personagens que são fornecidas como pistas para que Dona Coruja possa encontrar o responsável pelo sumiço da Lagarta.

■ Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

As crianças poderão compor uma lista com os personagens relacionando-os às suas características citadas no texto. Em seguida, poderão ordená-los conforme aparecem na história.

Era uma rua de casas muito engraçadas



Dez casas e um poste que Pedro fez

Autor e Ilustrador: HERMES BERNARDI JR.
 Editora: PROJETO
 Ano: 2010

PNBE

SOBRE O LIVRO

São dez casas, cada casa de uma cor, cada cor remetendo a conhecidos personagens totalmente repaginados nessa rua onde quem manda é a imaginação. A história de Hermes Bernardi Jr. desconstrói antigas rimas conhecidas e populares, como “A vaca amarela”, “O cravo brigou com a rosa”, “Peixe vivo”, “O sapo da beira do rio” etc., para construir novas e divertidas histórias rimadas. Essas acolhedoras casas-texto enchem nossos olhos de alegria, porque foram pintadas com as tintas da poesia!

Dez casas e um poste que Pedro fez é um livro para ser lido em voz alta, pois as rimas vão se juntando e produzindo uma sonoridade conhecida sobre a base da canção “A casa”, de Vinicius de Moraes. Ao final, a letra do poetinha é reformulada pelo autor como se ele fosse o pedreiro que dá nova fachada às antigas e fortes construções: “Esta é uma rua muito engraçada: casas sem chaves, bem habitadas / Todos podem pintar o chão / Com tintas da imaginação”.

Um livro bem ilustrado que mistura formas rígidas com estampas de cores fortes e marcantes sobre o fundo cinza, tom bastante incomum nos livros infantis, mas que dá o contraste ideal e ainda remete ao cimento das calçadas e do poste que Pedro fez... Esse “livro-casa-caixa”, segundo o autor, também é um lugar que reúne realidade e fantasia, incitando o leitor a continuar construindo e reconstruindo, por meio da acumulação, suas próprias histórias.

PARA LER, CONVERSAR E MUITO MAIS

■ Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

Por retomarem textos e brincadeiras sonoras já conhecidas, as narrativas desse livro favorecem a leitura em voz alta pelo adulto com a participação das crianças, que podem completar as rimas ou mesmo repetir as frases finais – repletas de interjeições – de cada estrofe.

■ O que é interessante falar sobre o livro?

Pode-se desafiar as crianças a identificar as diferentes brincadeiras citadas pelo autor em cada uma das estrofes.

■ Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

É possível – coletivamente – trocar o nome de um dos personagens e sua casa, adequando as características do enredo à sonoridade das novas palavras escolhidas pelo grupo.

Um gato, um rato e um... morcego



Gato pra cá, rato pra lá

Autora: SYLVIA ORTHOF
 Ilustradora: GRAÇA LIMA
 Editora: ROVELLE
 Ano: 2012

SOBRE O LIVRO

“*Gato pra cá, rato pra lá* é das fábulas poéticas mais encantadoras que já vi. Exala afetividade, graça, compreensão ideal de vida”, é o que diz o grande Carlos Drummond de Andrade na apresentação desse livro que transborda singeleza. Um gato caçador, completamente enamorado da lua – também muito gata – deixa o temeroso ratinho livre para encontrar suas asas.

Sylvia Orthof adverte: “se alguém for procurar uma grande história neste livro, não vai encontrar. Ele resolveu escolher o caminho do singelo, e livro, se a gente não deixar ele ser como ele cisma, fica amarrado. Acho que esta história é pra ler pouco e imaginar muito”. As rimas leves e frequentes inserem o leitor num faz de conta repleto de contrastes linguísticos e visuais.

Merece atenção a ilustração de Graça Lima, que presenteia o leitor com uma noite intensa, de cores muito ricas e vibrantes, na qual se acende uma lua branca que distrai o gato para que uma louca transformação possa ocorrer, assim, às escuras!

PARA LER, CONVERSAR E MUITO MAIS

■ Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

O texto ritmado, organizado em pequenos versos rimados nos quais a sonoridade se destaca, convida à leitura por memória e repetição.

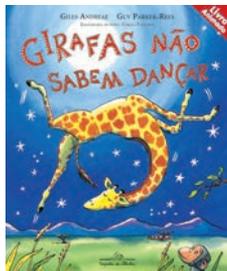
■ O que é interessante falar sobre o livro?

Vale a pena conversar sobre o modo como Graça Lima escolheu ilustrar essa história, apostando no uso das cores e de traços delicados para conferir expressividade e movimento aos protagonistas.

■ Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

As crianças poderão fazer a leitura de algumas estrofes da história e localizar as palavras que rimam para, em seguida, pensar em outras com sonoridade semelhante para substituí-las.

Pra quem quer entrar na dança...



Girafas não sabem dançar

Autor: GILES ANDREA
 Ilustrador: GUY PARKER-REES
 Tradutor: EDUARDO BRANDÃO
 Editora: COMPANHIA DAS LETRINHAS
 Engenharia de papel: CORINA FLETCHER
 Ano: 2009

SOBRE O LIVRO

Quem ainda não conhece o Geraldo – mais conhecido como Gê –, uma girafa toda atrapalhada por causa de suas pernas finas e altas, vai conhecer agora: no baile anual da selva! Ah, você não acredita que uma girafa possa dançar *rock'n'roll*, tango ou chá-chá-chá? É só abrir o livro e entrar na dança também, porque nessa festa todo mundo se chacoalha, rebola e brinca um com o outro! Principalmente se você tem um amigo grilo para lhe incentivar!

Um livro encantador, que interage divertidamente com o leitor num texto rimado, leve e, ao mesmo tempo, dançante que facilita a memorização da história e convida ao movimento. Ou seja, um exemplo de coragem para aqueles que se sentem diferentes e um pouco incapazes diante das dificuldades da vida.

O diferencial desse álbum é justamente a animação das imagens e as ilustrações muito coloridas que se articulam de acordo com o virar da página e vão recriando o bailado que a história propõe ao leitor. Num gingado de puxa de lá e puxa de cá, até mesmo nós, leitores, acabamos por fazer parte desse divertido baile.

PARA LER, CONVERSAR E MUITO MAIS

■ Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

Nessa obra, as ilustrações ricas em movimento e efeitos visuais saltam aos olhos e contribuem para a compreensão do texto. Por isso, recomenda-se a leitura em voz alta, com o livro voltado para as crianças, para que possam estabelecer relações entre as imagens e o enredo.

■ O que é interessante falar sobre o livro?

Por ter ilustrações que dão ritmo e contemplam o sentido da história, é interessante conversar com as crianças sobre as escolhas das cores e como elas ajudam a dar vida ao bailado que a história propõe ao leitor.

■ Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

O adulto poderá transcrever algumas estrofes do texto para que as crianças se apropriem de alguns versos e possam identificar palavras que rimam, listando-as.

Cuidado com o... Batman?



Sete patinhos na lagoa

Auotr: CAIO RITER
 Ilustrador: LAURENT CARDON
 Editora: BIRUTA
 Ano: 2012

PNBE

SOBRE O LIVRO

Sete patinhos nadando na lagoa à mercê de um jacaré esperto e faminto, cheio de disfarces e más intenções. Barnabé, o jacaré, sabe das fragilidades e da inocência dos patinhos, por isso inventa histórias com um único objetivo: devorá-los. Assim, dos sete, agora restam seis; depois cinco; depois quatro; depois... Será que nessa história cabe algum patinho com final feliz?

Caio Riter, brincando com as rimas, faz com que o leitor vivencie uma história muito séria, na qual o tema é a sedução que desemboca no provável final trágico dos pequenos patinhos. No entanto, as rimas dão um tom de leveza à narrativa e ajudam os leitores a confiar nas pistas e nos indícios que vão sendo apresentados pelas palavras. A leitura é premiada com um final inusitado e feliz para (quase!) todos os envolvidos.

O diferencial desse premiado livro está na forma como utiliza o diálogo entre a tradição – que retoma implicitamente os vilões das histórias clássicas, como o lobo mau – e os personagens atuais, como o herói de histórias em quadrinhos (Batman), o artista de novela, entre outros. Isso deixa o texto mais rico e próximo do leitor, que identifica os perigos presentes em qualquer época.

PARA LER, CONVERSAR E MUITO MAIS

■ Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

As estrofes compostas por quatro versos curtos e rimados conferem um ritmo próprio à narrativa. É possível ler várias vezes o texto e retomá-lo pausadamente, sugerindo às crianças que, com o apoio das rimas e ilustrações, tentem descobrir as palavras finais de cada estrofe.

■ O que é interessante falar sobre o livro?

Por meio da leitura compartilhada, as crianças poderão conversar sobre as diferentes estratégias utilizadas pelo jacaré para enganar cada um dos patinhos e o recurso empregado pelo último deles para vencer o seu predador.

■ Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

Em pequenos grupos, as crianças podem fazer a leitura de algumas estrofes do texto, localizando palavras que rimam. Em seguida, pode-se propor que façam uma lista com essas palavras e que a completem com outras que não fazem parte dessa história.



Parlendas

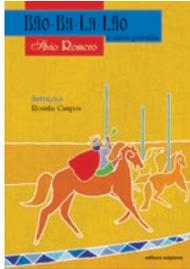
“Salada, saladinha”, “Serra, serra, serrador”, “Hoje é domingo” e tantos outros textos de tradição oral como esses dão o tom a muitas brincadeiras infantis. São as chamadas parlendas, também conhecidas como “brincos” ou “mnenonias”. Curtas, rimadas, repetitivas e com ritmo, elas poucas vezes têm um significado lógico – e, por isso mesmo, nem sempre há predomínio da coerência no que se fala. Em contrapartida, a sonoridade está sempre presente no texto.

Existem diversos tipos de parlendas: as que ensinam a contar, as que apresentam uma sequência de eventos, as usadas para iniciar e finalizar uma história que acompanha as brincadeiras de roda, por exemplo.

Por serem de fácil memorização, despertam rapidamente o interesse das crianças, que não só gostam de repeti-las como se arriscam a brincar com a substituição de palavras. Em “um, dois, feijão com arroz...”, que tal experimentar dizer “nove, dez, você nunca lava os pés”?

O uso de parlendas é potente para levar à reflexão sobre a relação entre o que se fala e o que se escreve. A proximidade sonora entre as palavras de uma parlenda favorece a análise do sistema de escrita, pois dá pistas importantes acerca das possíveis letras usadas em cada palavra. Outra riqueza do contato com esse tipo de texto está na antecipação de rimas que as crianças podem ser convidadas a fazer, com o desafio de tentar respeitar não só o som como o significado da palavra, que tem de caber no contexto da frase.

Bão-ba-la-lão, sinhô capitão...



Bão-ba-la-lão e outras parlendas

Autor: SÍLVIO ROMERO
 Ilustradora: ROSINHA
 Editora: SCIPIONE
 Ano: 2007

SOBRE O LIVRO

Brincar com as palavras e as estruturas que se repetem é o que torna as parlendas tão divertidas para as crianças, que leem com os olhos, com os ouvidos, com a boca e o corpo todo. Para além da brincadeira, esses textos comumente ajudam na memorização de números na contagem, além de explorarem a sonoridade e os diferentes sentidos das palavras.

Nesse livro, destaca-se a seleção realizada por Sílvio Romero, grande folclorista brasileiro, que reuniu parlendas já bastante conhecidas por toda a gente, surpreendendo-nos com detalhes ou pequenas diferenças regionais. Vindas do Rio de Janeiro, Pernambuco e Sergipe, desde o final do século XIX, essas parlendas foram mantidas em sua forma original, resultando em deliciosas versões diferentes de textos familiares, provocando os sentidos dos leitores.

A ilustradora Rosinha se inspirou na pesquisa e seleção de textos de Maria Viana para compor imagens delicadas, criadas digitalmente, que não disputam espaço com o texto, mas agregam outros sentidos e novas possibilidades de invenção.

PARA LER, CONVERSAR E MUITO MAIS

■ Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

As parlendas são textos que exploram a sonoridade e o ritmo, favorecendo a leitura por memória e repetição e levando adultos e crianças a brincarem juntos com as palavras e os seus múltiplos sentidos.

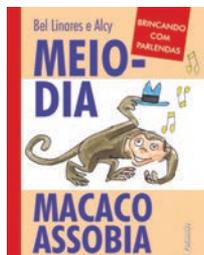
■ O que é interessante falar sobre o livro?

Após a leitura, é interessante propor uma conversa com as crianças sobre as semelhanças e diferenças entre os textos apresentados no livro e as versões das parlendas conhecidas pelo grupo.

■ Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

Pode-se organizar uma lista com os nomes das parlendas conhecidas pelo grupo e ampliá-la na medida em que novas leituras do gênero forem realizadas.

O cravo saiu ferido e a... despedaçada



Meio-dia macaco assobia

Autora: BEL LINARES

Ilustrador: ALCY

Editora: FORMATO EDITORIAL

Ano: 2012

SOBRE O LIVRO

Mais do que um livro de parlendas para ler, esse é um livro para ser decifrado! Bel Linares e Alcy brincam com um idioma feito de palavras e imagens. Parlar aqui, ou tagarelar – que é o significado guardado no termo –, será um desafio para os leitores: para os grandes, porque precisam se acostumar com as relações entre a palavra e as imagens; e para os pequenos, porque ainda nem sabem ler, mas se surpreendem, de repente, sabendo!

São parlendas bastante ritmadas e de cunho infantil, que contam ainda com caixas de palavras-chave no final da página, remetendo aos desenhos no interior dos textos.

O destaque desse livro está na quase ausência de pontuação, que, segundo os autores, tem o objetivo de não atrapalhar a fluidez da leitura, bem como no uso de expressões populares, como “nós vai casá”, “a gente é fraco”, grafadas seguindo a tradição oral, o que certamente agrada bastante aos ouvidos do leitor.

PARA LER, CONVERSAR E MUITO MAIS

■ Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

A seleção de parlendas conhecidas e o apoio oferecido pelas imagens possibilitam a leitura em voz alta pelas crianças.

■ O que é interessante falar sobre o livro?

Após a leitura, pode-se organizar uma conversa sobre o modo como as ilustrações criadas por Alcy dialogam e ampliam o sentido dos textos, construindo um interessante jogo entre palavra e imagem.

■ Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

Pode-se selecionar algumas das parlendas para elaborar atividades com textos lacunados, retirando as palavras que rimam para que sejam completadas pelas crianças.

Hoje é domingo, pede...



O jogo da parlenda

Autora: HELOISA PRIETO
 Ilustrador: SPACCA
 Editora: COMPANHIA DAS LETRINHAS
 Ano: 2005

SOBRE O LIVRO

Um livro que seduz pela simplicidade e clareza. Heloisa Prieto aproxima o leitor ao máximo de sua experiência com os textos, ensinando-lhe a receita de como fazer parlendas. Importante recurso de memorização, as parlendas ajudam o pequeno leitor a se familiarizar com a ordem e a sequência de palavras e versos. É um instrumento de aprendizagem, pois sua estrutura cantada auxilia no desenvolvimento rítmico-corporal e intelectual, exigindo a leitura com foco na voz: entonação, força, pausa, cadência etc.

No livro, desenvolvido como uma narrativa pessoal, a autora vai contando como encontrou as parlendas espalhadas pelo seu caminho, deixando o leitor se surpreender com textos muito conhecidos, como “Batatinha quando nasce”, “Hoje é domingo”, “Cadê o toucinho que estava aqui?”, “Unidunitê”, o “Ninho dos mafagafos”, entre outros.

Além das parlendas conhecidas, Heloisa Prieto também inclui outras composições próprias que atualizam o acervo da cultura popular. Enriquecer a biblioteca imaginária parece ser o desejo da autora, que dá dicas para que os leitores também inventem suas próprias parlendas.

PARA LER, CONVERSAR E MUITO MAIS

■ Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

Os textos que compõem esse livro fazem parte da cultura popular e povoam brincadeiras de muitas gerações. O ritmo e as rimas favorecem a leitura por repetição e memorizada.

■ O que é interessante falar sobre o livro?

Após a leitura dos textos, é possível retomá-los marcando o ritmo dos versos com palmas e jogar com as brincadeiras propostas em cada uma das parlendas.

■ Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

Por serem bastante conhecidos das crianças, é possível propor atividades com os textos lacunados para que completem com as palavras e expressões que dão sentido às parlendas ou mesmo buscar novas rimas que mantenham o sentido dos textos.

Tique tique, toque taque...



Parlendas para brincar

Autoras: JOSCA AILINE BAROUKH E LUCILA SILVA DE ALMEIDA
 Ilustradora: CAMILA SAMPAIO
 Editora: PANDA BOOKS
 Ano: 2013

PNBE

SOBRE O LIVRO

Para quem gosta de parlendas, esse é um livro fundamental! Além dos textos orais mais conhecidos entre os leitores, as autoras trazem uma infinidade de novas parlendas bem-humoradas e contagiantes que nem todos nós conhecemos. O livro está dividido em parlendas para brincar de escolher, para brincar de dizer, para brincar com a memória, para brincar com os números e para brincar com as quadrinhas.

Um livro que dá vazão ao caráter lúdico da parlenda explorando o gosto pela recitação e repetição. Colocando o prazer em primeiro lugar, o aprendizado é garantido pela experiência.

Trava-línguas, quadrinhas e fórmulas de escolha são alguns exemplos do que se pode encontrar nesse livro que não esconde o cuidado das autoras com a textualidade, bem como da ilustradora, que reproduz em seus desenhos um universo mágico de seres volumosos e ovais que dá vontade de apertar com a ponta dos dedos!

PARA LER, CONVERSAR E MUITO MAIS

■ Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

As novas parlendas apresentadas pelas autoras poderão ser lidas em voz alta pelo adulto, com a participação das crianças nos trechos que se repetem.

■ O que é interessante falar sobre o livro?

Após a leitura, pode-se escolher algumas parlendas para jogar com o grupo, retomando e ampliando o repertório das crianças, propondo que recitem os textos de memória enquanto brincam de escolher e de dizer, por exemplo.

■ Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

Pode-se selecionar algumas das parlendas para organizar atividades de leitura em voz alta acompanhada com o dedo, desafiando a turma a corresponder o texto memorizado ao escrito.



TEXTOS POÉTICOS

Poemas

Será que você se lembra da eterna dúvida da menina do “Ou isto ou aquilo”? “ou calço a luva e não ponho o anel, ou ponho o anel e não calço a luva...” . Poemas como esse divertem, até os dias de hoje, não apenas as crianças, mas qualquer pessoa que goste de composições que joguem com os sons e os sentidos das palavras. São os poemas que se voltam para si mesmos, para a linguagem que os compõe. E mais: são encantadores e capazes de despertar sentimentos porque chamam atenção por meio de metáforas, expressões, onomatopéias e belas ideias (que muitas vezes podem não fazer sentido algum).

A leitura de livros com poemas, mais que prazerosa, é importante porque as pessoas geralmente entram em contato com esse tipo de texto mais pela forma oral – como em recitais, festas populares e saraus – que pela forma escrita. E a relação entre o oral e o escrito presente nos textos poéticos é essencial para o aprendizado da língua e do sistema de escrita pelas crianças.

Ao ler textos poéticos, a sonoridade deve ser colocada em destaque por ela ser a matéria-prima dos poemas. Outra característica que tem muito potencial para ser explorada é a organização do texto em versos e estrofes.

Poemas para todos os gostos



Antologia ilustrada da poesia brasileira: para crianças de qualquer idade

Organizadora e Ilustradora: ADRIANA CALCANHOTO
 Editora: EDIÇÕES DE JANEIRO
 Ano: 2014

SOBRE O LIVRO

Quais poetas brasileiros você conhece? Quais já apresentou para as crianças? Certamente entraram em sua lista nomes como Cecília Meireles, Vinícius de Moraes e Manuel Bandeira, poetas consagrados que deixaram preciosidades para o público adulto e também para o infantil. Mas há inúmeros autores que escreveram não apenas para as crianças, cujos poemas podem perfeitamente ser apreciados pelo pequeno leitor. Este livro reúne alguns bons exemplos, em uma cuidadosa seleção.

Assinada pela compositora e intérprete Adriana Calcanhoto, a antologia apresenta uma diversidade de formas poéticas: há poemas com rima e métrica ou com versos livres; textos curtos, como os haicais de inspiração japonesa, e textos longos; poemas visuais e musicais, dentre outros.

A ampla seleção apresenta ao pequeno leitor textos escritos por autores brasileiros entre os séculos XIX e XXI abrangendo diferentes estilos poéticos, explorando os mais variados temas. De Gonçalves Dias ao contemporâneo Gregório Duvivier, passando por Carlos Drummond de Andrade, João Cabral de Melo Neto e Ferreira Gullar, há poemas para todos os gostos.

Nos cerca de 50 textos selecionados, os caminhos que introduzem o leitor no universo da poesia são múltiplos, assim como a possibilidade de apreciá-los. Há os já familiares versos de “A casa”, de Vinícius de Moraes, que podem ser cantados e facilmente memorizados; os bem-humorados trocadilhos de Paulo Leminski, ótimos para enfatizar a brincadeira com a sonoridade das palavras; os inquietos poemas de Arnaldo Antunes debruçando-se sobre o próprio fazer do poeta, que certamente trarão boas discussões sobre as características dos textos poéticos, e muito mais.

PARA LER, CONVERSAR E MUITO MAIS

■ Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

Vale explorar a diversidade de poemas que o livro reúne, variando também a forma de apresentá-los às crianças: ler em voz alta os poemas nos quais o ritmo e a musicalidade se destacam; ler os poemas visuais apreciando o desenho do texto na página; convidar a ler e memorizar os haicais etc.

■ O que é interessante falar sobre o livro?

Pode-se retomar os nomes dos autores selecionados pela organizadora, destacando aqueles que são conhecidos pelas crianças, relacionado-os a outras obras que já fazem parte do repertório do grupo.

■ Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

Com base na leitura desse e de outros livros de poemas, as crianças poderão eleger seus textos favoritos e organizar uma antologia, escrevendo o índice com os títulos selecionados, tendo o adulto como escriba.

É possível reciclar palavras?



Bichos do lixo

Autor e Ilustrador: FERREIRA GULLAR
 Editora: EDIÇÕES DE JANEIRO
 Ano: 2014

PNBE

SOBRE O LIVRO

Você já pensou que o poeta é também um reciclador de palavras? Para colocá-las em estado de poesia, os escritores procuram desfazer o uso comum das palavras, buscando diferentes combinações que dão origem a novos significados. Transformam uma coisa em outra, como os catadores e recicladores de papel, plástico, alumínio.

O poeta Ferreira Gullar levou essa brincadeira um pouco mais a sério e, além de ressignificar as palavras nos poemas, criou ilustrações com recortes e pedaços de papel que rearranjou, criando imagens dos bichos que aparecem nos textos. O resultado é *Bichos do lixo*, um livro belo e instigante.

Vale destacar o trabalho criativo com as sobras de papel que inspiraram a criação dos textos. A espiral virou, por exemplo, uma “cobra-novelo” que enrola qualquer um. Os picotes pontudos deram origem às asas do lagarto voador, e os retalhos coloridos fizeram surgir o mais original gato que ri. São poemas curtinhos, de uma ou duas frases, em sua maioria, que abrem espaço para a observação demorada das colagens.

PARA LER, CONVERSAR E MUITO MAIS

■ Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

As crianças certamente irão apreciar a leitura em voz alta e a memorização dos poemas curtos que convidam ao questionamento e ao olhar atento sobre o mundo que as cerca.

■ O que é interessante falar sobre o livro?

As ilustrações repletas de detalhes dialogam com os textos e desafiam o olhar dos pequenos leitores. Após a leitura, as crianças poderão analisar as imagens e tentar descobrir, entre os recortes e colagens, os segredos escondidos pelo autor.

■ Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

Após a exploração do livro, é possível selecionar alguns poemas e organizar atividades de leitura em voz alta, acompanhada com o dedo, na qual as crianças poderão fazer a correspondência entre o texto memorizado e o escrito.

Anúncios poéticos e outros versos



Classificados e nem tanto

Autora: MARINA COLASANTI
 Ilustradora: RUBEM GRILO
 Editora: GALERINHA RECORD
 Ano: 2012

PNBE

SOBRE O LIVRO

Vendem-se, trocam-se, procuram-se palavras e versos que caibam direitinho no imaginário do leitor. Tem para todo gosto: bichos, caprichos e os desejos mais escondidos. Os classificados poéticos de Marina Colasanti são poemas de três ou quatro versos, nos moldes dos antigos anúncios de jornal que sobreviviam, sobretudo, graças ao estilo convincente de uma escrita quase cifrada.

Nesse livro, destaca-se o estilo delicado e bem-humorado da consagrada autora. Explorando a ambiguidade das palavras, a sonoridade dos trocadilhos e a força das combinações inusitadas, os poemas apostam em imagens que surpreendem: centopeias em busca de sapateiros especializados, medusas atrás de cabeleireiros espertos, um pensamento rejeitado à espera de adoção e até um leilão de coração sem dono.

Os textos ganham ainda mais graça com as xilogravuras de Rubem Grilo, que ilustram cada página, muitas delas com fundo colorido. Ora partindo do significado literal dos versos, ora propondo uma interpretação particular, as imagens sobressaem no livro, que tem formato quadrado, capa dura e páginas com densa gramatura. O aspecto visual potencializa o humor do texto seja pelo detalhe elevado a destaque ou pelo teor caricatural das imagens.

PARA LER, CONVERSAR E MUITO MAIS

■ Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

As brincadeiras com a linguagem e a sonoridade dos poemas criados por Marina Colasanti convidam, tanto os adultos quanto as crianças, à leitura em voz alta. Vale, inclusive, recitá-los imitando a forma como os anúncios eram comunicados em lugares públicos no passado.

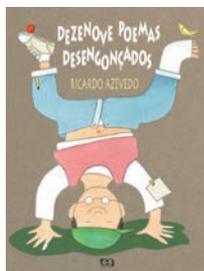
■ O que é interessante falar sobre o livro?

Os textos curtos, que algumas vezes apresentam rimas inusitadas, podem favorecer a brincadeira com o significado das palavras, convidando as crianças a criarem — oralmente — novos versos para os classificados inventados pela autora.

■ Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

A linguagem utilizada pela autora oferece uma excelente oportunidade para ampliação do vocabulário das crianças. É possível instigá-las a selecionar as palavras que consideram mais bonitas para compor uma lista coletiva, por exemplo.

Palavras em disparate



Dezenove poemas desengonçados

Autor e Ilustrador: RICARDO AZEVEDO
 Editora: ÁTICA
 Ano: 1997

PNBE

SOBRE O LIVRO

Você já reparou que os disparates estão entre as brincadeiras preferidas das crianças? Quem nunca deu um susto em alguém, saiu correndo depois de uma peraltagem, fez figas para não ser pego em flagrante? Brincar com o perigo é sedutor também no universo das palavras. Apostar no sentido de combinações inusitadas, usar o absurdo para provocar reflexão ou poetizar sobre temas considerados tabus são formas de criar disparates verbais.

Nos dezenove poemas que compõem este livro, você encontrará todos os exemplos mencionados acima e mais alguns. Ricardo Azevedo, premiado autor e ilustrador brasileiro, é também pesquisador da cultura popular, aspecto que aparece em muitos de seus textos. É o caso, por exemplo, das “trovinhas desajeitadas” e das várias adivinhas presentes no livro.

Vencedora do Prêmio Jabuti na categoria Livro Infantil em 1999, a obra traz poemas longos que contam histórias; quadrinhas rimadas, boas de decorar; personagens e cenários urbanos que fazem pensar na concretude das palavras e suas representações. Como diz um dos versos do poema “Dentro do livro”, “tem princesa, tem herói, tem fada, tem feiticeira, tem gigante, tem bandido lá dentro do livro”. É abrir para ver.

PARA LER, CONVERSAR E MUITO MAIS

■ Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

Os poemas narrativos criados pelo autor podem ser uma boa oportunidade para fazer a leitura compartilhada, conversando sobre as interpretações das crianças para as situações vividas pelos diferentes personagens.

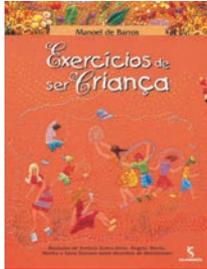
■ O que é interessante falar sobre o livro?

Após a leitura, pode-se conversar com as crianças sobre o modo como Ricardo Azevedo se utiliza de metáforas e comparações para falar sobre alguns sentimentos como o amor, o medo e a inveja.

■ Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

É possível propor às crianças que escrevam algumas quadrinhas construindo novas rimas e sentidos com base nos textos escritos pelo autor.

Palavras em estado de infância



Exercícios de ser criança

Autor: MANOEL DE BARROS

Ilustrador: DEMÓSTENES DUMONT VARGAS FILHO

Bordadeiras: ANTÔNIA ZULMA DINIZ, ÂNGELA, MARILU, MARTHA E SÁVIA DUMONT

Editora: SALAMANDRA - Ano: 1999

PNBE

SOBRE O LIVRO

O que um menino carregando água na peneira tem em comum com uma menina passeando dentro de um caixote, puxado com corda de embira? Os dois vivem os chamados “despropósitos” da infância. Deixam a imaginação voar e, assim, imitam estar viajando ou enchendo o mundo com “peraltagens”.

O menino e a menina são protagonistas líricos dos dois poemas de Manoel de Barros reunidos nesse livro: “O menino que carregava água na peneira” e “A menina avoadá”.

No poema “O menino que carregava água na peneira”, um garoto, dado a invenções, descobre o poder da escrita poética. Com as palavras, ele interrompe o voo de um pássaro, coloca uma chuva no meio da tarde e faz até pedra dar flor. Já no poema “A menina avoadá”, uma garota e seu irmão exploram a companhia lúdica um do outro, transformando caixote em carro de bois e atravessando um rio inventado.

Uma das marcas do autor, considerado um dos maiores poetas brasileiros, é justamente apresentar ao leitor um jeito inusitado de olhar para os acontecimentos banais do cotidiano, explorando com sensibilidade a observação da natureza, inventando novas palavras e reinventando sentidos.

Destaque especial para os bordados que ilustram as páginas do livro, com fundo em tecido laranja. Feitos pelas mulheres da família mineira Dumont, são belos e coloridos, criados com pontos e linhas de diversas formas e tamanhos, conferindo textura e relevo para as delicadas imagens poéticas de Manoel de Barros.

PARA LER, CONVERSAR E MUITO MAIS

■ Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

A estrutura narrativa e os diálogos que compõem os dois poemas do livro convidam à leitura em voz alta pelo adulto, que poderá conferir o ritmo e a entonação adequados aos textos.

■ O que é interessante falar sobre o livro?

Ao contrário da maioria dos livros de poemas para crianças, essa obra apresenta apenas dois poemas, que são grandes e não possuem rimas. Por isso, pode ser proveitoso pedir às crianças que comparem esse material com outros já conhecidos por elas, como livros com poemas de vários autores (coletâneas), poemas rimados, concretos etc.

■ Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

Pode-se propor aos pequenos que escolham um dos poemas e criem novos nomes para os “despropósitos” inventados pelas crianças que os protagonizam.

Uma vida pra ser sonhada...



Lili inventa o mundo

Autor: MARIO QUINTANA
 Ilustradora: SUPPA
 Editora: GLOBAL
 Ano: 2005

PNBE

SOBRE O LIVRO

Com a generosidade e nobreza dos grandes poetas, Mario Quintana escreve esse livro que, mesmo destinado às crianças, não tem idade! Uma obra de arte para ser lida com sorrisos soltos e multicoloridos, reunindo delicados poemas e personagens incríveis, como um sapo dançarino, meninos e meninas de cores vibrantes, estações do ano que se reinventam para nos confundir, além de realidades duras que se amolecem e se moldam nas mãos desse escritor mais parecido com um confeitiro.

“Uma vida não basta ser apenas vivida: também precisa ser sonhada” diz o poeta, envolvendo o leitor numa alquimia de palavras cujas rimas potencializam a escuta e a sensibilidade nos pequenos leitores, que adentram uma malha textual com poesia de sobra. As ilustrações de Suppa são um *show* à parte: com muita criatividade, leveza, simplicidade e colorido, criam um mundo de sonhos que convida a entrar e não sair mais dele.

É importante chamar atenção para a apresentação que o autor faz de si mesmo: “Pedem-me que fale sobre mim mesmo. Bem! Eu sempre achei que toda confissão não transfigurada pela arte é indecente. Minha vida está nos meus poemas, meus poemas são eu mesmo, nunca escrevi uma vírgula que não fosse confissão”. E que linda é a confissão com que ele nos presenteia!

PARA LER, CONVERSAR E MUITO MAIS

■ Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

A sonoridade e a multiplicidade de sentidos que compõem cada um dos textos dessa coletânea fazem da leitura compartilhada uma estratégia que pode auxiliar na construção de uma interpretação coletiva dos poemas do autor.

■ O que é interessante falar sobre o livro?

Após a leitura, é possível retomar alguns poemas e organizar um recital com declamação deles para outros colegas da escola ou para os familiares.

■ Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

Pode-se retomar o sumário localizado no final do livro para fazer a leitura em voz alta acompanhada com o dedo dos títulos dos poemas, procurando identificar aqueles mais apreciados pela turma.

Poesia nas palavras e nas imagens



Ou isto ou aquilo

Autora: CECÍLIA MEIRELES
 Ilustrador: ODILON MORAES
 Editora: GLOBAL
 Ano: 2012



SOBRE O LIVRO

“Leilão de Jardim”, “A bailarina”, “O último andar”, “O Eco” e “A flor amarela” são poemas que encantaram diferentes gerações desde a primeira publicação, em 1964, do livro de Cecília Meireles que já se tornou um clássico da poesia infantil brasileira. O universo das crianças é cantado pela autora exaltando-se a brincadeira, a natureza e a fantasia.

Os mais de cinquenta poemas que compõem *Ou isto ou aquilo* possuem características e temáticas variadas, com alguns aspectos comuns: são marcados por um ritmo peculiar que conversa com o conteúdo do texto, apresentam uma musicalidade que se observa nos refrões e estrofes rimadas e guardam, nas entrelinhas, sutilezas comuns aos olhos dos poetas e das crianças.

Nessa reedição, o destaque fica para as belas ilustrações do premiado artista brasileiro Odilon Moraes. Seus desenhos e pinturas valorizam o detalhe e o caráter sugestivo dos poemas. Não se observa uma relação óbvia ou redundante entre o texto e as imagens, o que possibilita ao leitor perceber os diálogos possíveis entre essas duas linguagens poéticas.

PARA LER, CONVERSAR E MUITO MAIS

Qual a melhor situação de leitura para o livro selecionado?

Nesse livro, a estrutura dos poemas repletos de estrofes e refrões rimados favorece a leitura em voz alta e a memorização do texto.

O que é interessante falar sobre o livro?

Além de apresentar o contexto histórico da obra e falar sobre sua permanência no tempo, o professor pode organizar um recital de poemas com as crianças, solicitando que escolham alguns para treinar a leitura em voz alta, atentando para a musicalidade e a intencionalidade dos textos.

Quais atividades podem favorecer as aprendizagens da leitura e da escrita?

As rimas criadas por Cecília Meireles são de fácil memorização e possibilitam o trabalho com textos lacunados, nos quais as crianças poderão completar com as palavras escolhidas pela autora ou por outras com sonoridade semelhante.

Os títulos selecionados e os cadernos de orientações TRILHAS

Os livros indicados nesse caderno foram agrupados seguindo os cadernos de orientações do projeto TRILHAS, ou seja, para cada um dos tipos de textos (animais, acumulação, rimadas, poemas etc.), apresentamos um conjunto de livros que possuem características em sua estrutura e linguagem que possibilitam a realização das atividades propostas nos respectivos cadernos de orientações, fazendo os ajustes necessários. Porém, essa classificação baseia-se apenas nos aspectos predominantes. Sabemos que algumas obras podem sim, muitas vezes, possuir características e estruturas que se assemelham a diversos tipos de textos. Por exemplo, o livro *E o dente ainda doía* possui estrutura claramente repetitiva, o que permite que as crianças possam ler mesmo sem ainda saber ler, como propõe o caderno de orientações histórias com repetição. No entanto, seu texto é também rimado, o que favorece a realização de algumas atividades presentes no caderno de orientações histórias rimadas.

Para auxiliá-lo na exploração das diferentes possibilidades de trabalho que um mesmo livro pode oferecer, organizamos a tabela a seguir. Ela é um convite para que você, professor, possa experimentar outras propostas de atividades do Projeto TRILHAS com os títulos que indicamos nesse caderno, ampliando, assim, o seu conhecimento sobre textos literários e também o repertório de seus alunos.

Ao final, apresentamos um índice com todos os títulos dos livros indicados organizados em ordem alfabética para facilitar a busca por uma obra específica.

Um boa escolha!

Índice dos títulos

Abrapracabra	90
Antologia ilustrada da poesia brasileira: para crianças de qualquer idade	104
Bão-ba-la-lão e outras parlendas	98
Bichos de cá	82
Bichos do lixo	105
Branca de Neve	50
Brasil for Children	83
Cachinhos de Ouro	51
Cadê o pintinho?	26
Canteiro – músicas para brincar	84
Cantigas, adivinhas e outros versos – Vol. 1	85
Cantigas, adivinhas e outros versos – Vol. 2	86
Cara Carlota Cornelius	42
Cartas de uma girafa chamada José	43
O carteiro chegou	44
A casa do bode e da onça	58
O caso da Lagarta que tomou chá de sumiço	91
Classificados e nem tanto	106
Como contar crocodilos	34
Contos de animais do mundo todo	35
Contos de bichos do mato	36
Contos de enganar a morte	59
Contos de fadas	52
Contos de princesa	53
De carta em carta	45
Dez casas e um poste que Pedro fez	92
Dezenove poemas desengonçados	107
Era uma vez... três! Histórias de enrolar... ..	27
Eu já disse 100 vezes	66
E o dente ainda doía	67
Eu te disse!	68
Exercícios de ser criança	108
Felpe Filva	46

A fome do lobo	37
Gato pra cá, rato pra lá	93
Girafas não sabem dançar	94
Giros – Contos de encantar	28
Grão de Milho	69
Histórias à brasileira: Pedro Malasartes e outras, 2.	60
Histórias da onça e do macaco	61
Histórias de bichos brasileiros	62
Jabuti Sabido e Macaco Metido	38
O jogo da parlenda	100
Lili inventa o mundo	109
Macaco danado	39
Margô e a raposa	29
Max, o corajoso	63
Meio-dia macaco assobia	99
Meu primeiro livro de contos de fadas	54
Minhocas comem amendoim	30
Minimaginário de Andersen	55
Ora bolas	87
Ou isto ou aquilo	110
Parlendas para brincar	101
O pintinho da avelãzeira	31
Quem quer brincar comigo?	70
Sete patinhos na lagoa	95
Tanto, tanto!	71
Tinha uma velhinha que engoliu uma mosca	32
A verdadeira história de Chapeuzinho Vermelho	47

Créditos Institucionais

INICIATIVA E REALIZAÇÃO

Instituto Natura

DESENVOLVIMENTO

A Taba

Ficha Técnica

INSTITUTO NATURA

Karina Rizek

Maria Slemenson

Joanna Gayotto

Maria Grembecki

Fabiana Shiroma

A TABA

Denise Guilherme (Coordenação)

SELEÇÃO DAS OBRAS

Denise Guilherme

PRODUÇÃO DAS INDICAÇÕES LITERÁRIAS

Cristiane Tavares, Denise Guilherme, Geruza Zelnys

REDAÇÃO DOS TEXTOS INICIAIS

Beatriz Vichesi

PESQUISA DE IMAGENS E LEVANTAMENTO DE DADOS BIBLIOGRÁFICOS

Emily Anne Stephanno

PROJETO GRÁFICO

Inventum Design

ILUSTRAÇÕES

Vicente Mendonça

REVISÃO

Alice Vasques